ANNO X — RIO DE JANEIRO 25 DE FEVEREIRO DE 1911 — N. 441

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

CARNAVAL: UM CARRO DE CRITICA

Zé Povo:—Bravos! Bonito carro de critica!... Comprehendo tudo... O Chico, da Fazenda, trata de encher o pé de meia... O Barão, á falta de melhor assumpto, mata moscas com a vela... O Seabra dá á bomba, atrapalhado com a falta d'agua... O Leão, da Marinha, corta um marinheiro em fatias para guarnecer tantos navios!... O homem da Guerra monta guarda, em paz... O Rivadavia queima «roupa velha»... O Toledo—já se sabe—enche o *cartucho*... E o Belisario, o ineffavel chefe? Ah! esse... reza!...

E que boas, que parecidas mascaras!... Oh! carro de sorte!... *O' raio! O' sol!*...

CASA COLOMBO

AVENIDA CENTRAL, 111, 113 E 115
E OUVIDOR, 110, 112 E 114

Grandes armazens de artigos para homens, senhoras, meninos e meninas.

Colossal sortimento de roupas feitas e sob medida.

Ternos completos de peletot em casimira, pura lã, artigo inglez e cores firmes a começar de 50$.

Tem sempre em «stock» variado sortimento de roupas de brim inglez, puro linho.

Sortimento completo de pyjamas inglezes de zephir, oxford, setineta, palha de seda e pura seda, a começar de 7$000; e muitos outros artigos sem competencia de preços.

VISITEM A CASA COLOMBO

VANTAGENS QUE OFFERECE A CASA COLOMBO

Uma assignatura de 6 mezes do jornal A ILLUSTRAÇÃO, a todo o freguez ou fregueza que comprar 250$. Uma assignatura de 1 anno, a quem comprar 500$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O MALHO, ao freguez cujas compras forem de 100$000. Uma assignatura de 1 anno, ao freguez cujas compras forem de 200$000. Uma assignatura annual d'A LEITURA PARA TODOS, ao freguez cujas compras forem de 100$000. Uma assignatura de 6 mezes do jornal O TICO-TICO, a todo o freguez que comprar acima da quantia de 100$000. Uma assignatura de 1 anno, quando as compras forem de 200$000.

«LA BEAUTE»

Unica tintura que não mancha a pelle nem a roupa.

Completamente inoffensiva e de facil applicação, exclusivamente de elementos vegetaes.

Tinge os cabellos de sua côr natural primitiva, louro, castanho e preto.

«La Beauté», além de ser a melhor tintura, torna-se o mais poderoso tonico do couro cabelludo.

Preço 10$---Pelo correio 12$.

Para evitar falsificações só se vende no deposito geral: Salão Brazil, rua dos Ourives, n. 3 (1º andar), em frente á Casa Colombo com o Sr. A. Augusto.

TINTURA TONICA

GRAINS DE VALS

Tratamento radical da constipação do ventre e suas consequencias, dores de cabeça, faces congestionadas, pertubações do halito, forunculos, affecções intestinaes e appendicite. Basta tomar 1 ou 2 grãos antes de jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

MARCA REGISTRADA

Alfaiataria Globo

62-RUA MARECHAL FLORIANO-62

ANTIGA RUA LARGA

FERREIRA & IRMÃO — TELEP. 2900

E' a que melhor serve por preços baratissimos — Grande seriedade e escrupulo em sua propaganda — **Ha sempre em casa o artigo annunciado.**

Todos ao GLOBO, pois temos a certeza que o freguez nos comprando uma vez jámais deixará a tão popular ALFAIATARIA.

Remettemos amostras para todo o Brazil: acceitamos pedidos e damos commissão.

ARTIGOS DE PURA LÃ, GARANTIDOS

- **35$ Um bom terno preto.**
- **40$** Um lindo terno de casimira preta.
- **45$** Um bello terno de casimira franceza de cor.
- **55$** O mesmo terno de jaquetão (sob medida.
- **60$** Um magnifico terno de superior casimira preta (com forros superiores).
- **80$** Um soberbo terno de casimira ingleza (verdadeira ingleza, sob medida).

Os premios d'O MALHO

Quinta-feira, 16 de Fevereiro foi, com a loteria de S. Paulo, extrahido o sorteio da nossa edição n. 437, de 28 de Janeiro.

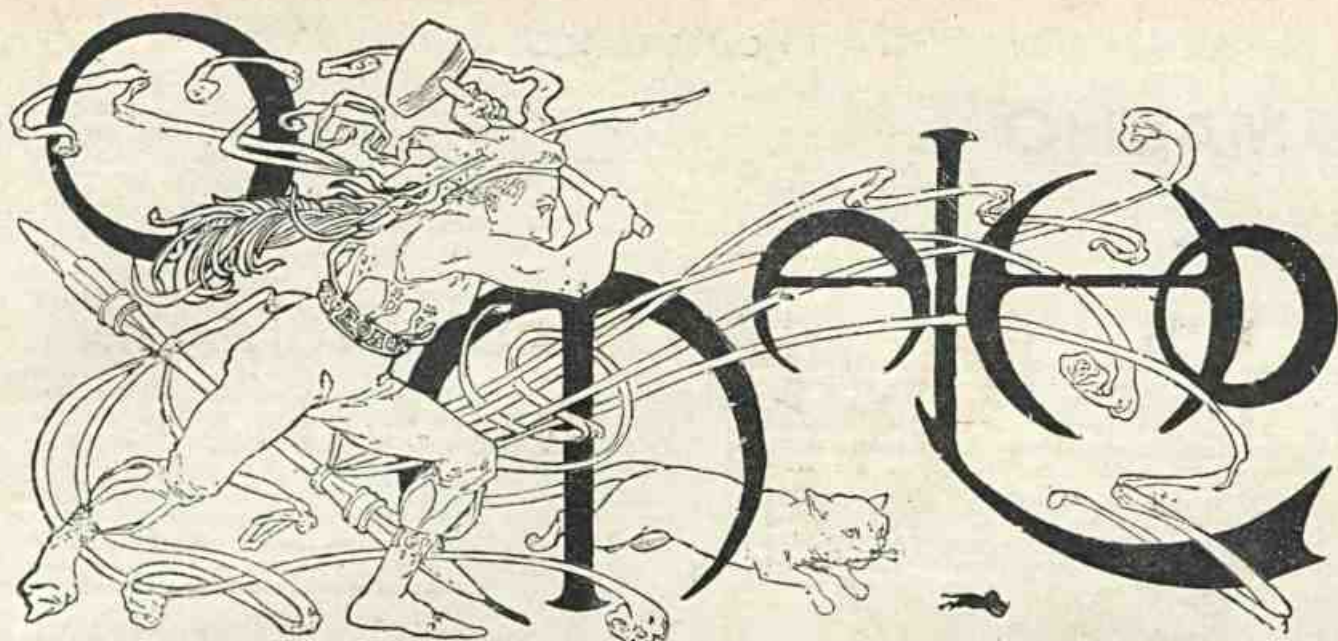
O numero da sorte grande d'essa loteria foi **40.128**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 437, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

40128	100$000
40129	50$000
40130	50$000
40127	20$000
40136	20$000
40125	20$000
40124	20$000
40123	20$000

Esta semana é sorteada a nossa edição n. 438, de 4 de Fevereiro. Na proxima semana, a edição n. 439 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AVISO: — Emquanto estiverem suspensas as extracções da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria do Estado de S. Paulo, a ultima de cada semana.

Um Grande Problema
Resolvido !
No campo ou na cidade, em sua propria casa ou onde quizer qualquer pessoa póde preparar
Agua
Gazoza
por meio do
SIPHÃO
„PRANA"
SPARKLET
de qualidade igual á das melhores aguas de meza.
cujo custo é de dez a doze vezes maior !
O manejo do siphão „Prana" Sparklet é facillimo e o seu custo, bem como o dos cartuchos, é o mais modico possivel.
A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno IX | REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 | N. 441

CARNAVAL POLITICO EM S. PAULO

«Continúa a calmaria politica por toda a parte. Em S.Paulo, porém, dous pigmeus pretendem alluir uma montanha...»—(*Dos jornaes*)

1°) *Rodolpho Miranda:*
Semos dois agricultó
P'r'as inleições cultivá!
Dinheiro haja! Dinheiro haja!
Para aqui se derramá!

2°) *Pedro Toledo:*
Pr'a fazê o arrolamento
Da gente que vai votá,
E' perciso muito arame,
Sem arame não vai lá!

3°) *Chico Glycerio:*
Em canôa tão furada
Eu não quero, não, entrá,
Pois a gente que anda nella,
Nem até sabe remá!

4°) *Côro de Campos Salles, Cardoso de Almeida, Herculano e C. Garcia:*
Tem razão, seu mestre Chico,
De não querê embarcá,
Nós fiquemos junto d'elle
Vendo aquillo arrebentá!

5°) *Zé Povo, referindo-se aos indios:*
Parece uma brincadêra,
Um sortão de Carnavá,
Mas é grossa patifeira,
Na terra do Tib'riçá!

6°) *Côro de R. Alves, A. Lins, O. Egydio, Valois, etc:*
Bravo, bravo, seu Zé Povo!
Aqui 'stemos pr'a apoiá;
Vancê fala só verdade,
Mesmo quando é Carnavá!

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR. .... 8$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem desfalcadas suas collecções.

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

As assignaturas **começam em qualquer mez,** terminando em **Junho e Dezembro de cada anno,** mas não serão acceitas por menos de **seis mezes.**

CHRONICA

E VIVA o carnaval!

Que importa que os inglezes da viação ferrea cearence quizessem levar o ministro da Viação á parede por elle não reconhecer valido o contracto a que o Tribunal de Contas negou registro, baseado em tres razões, pelo menos, que affectam a legalidade d'esse contracto?

Quem neste momento liga importancia ou presta attenção a esse facto commum, de estrangeiros que se julgam terrivelmente poderosos quererem, á fina força' o nosso *Amen!* a todas os seus negocios, embora contra estes se levante a barreira legal de uma desapprovação a tempo de se sanarem irregularidades, posteriormente verificadas.

Que valor podemos dar, em pleno reinado de Momo, á prosapia impertinente dos *bifes*, negando-se a accederem ao convite do nosso ministro para uma conferencia sobre o assumpto, em que, lealmente, fossem expostas as duvidas, em questão?

Sim, que nos importa tudo isso e ainda a intervenção do respeitavel diplomata britannico—que, naturalmente, não exigiria uma lei especial para os negocios inglezes — se amanhã o *cordão* Flor do Abacate vai desengonçar as canellas e os quadris, ao som de uma can ilena morbida ou de um repenicado caterete?...

.*. Viva, sim, o Carnaval!

E' certo que a imprensa amarella do ado civilismo recrudesce nos ataques e já não escolhe as armas com que julga ferir os mais altos adversarios, nivellando-os, desaforadamente, aos Malaquias e Braços de Ouro com quem ella convive, a ver se assim provoca uma reacção que lhe dê mais proveito e rompa o sitio de desprezo em que patinha, caçando nickeis...

E' tambem exacto que as classes activas e trabalhadoras da sociedade, do Rio Grande ao Acre, almejando a paz, a ordem, o socego publico—factores principaes da fructificação do trabalho — cada vez mais abominam esses profissionaes da agitação, da discordia, do *rolo* — esses individuos estereis, parasytarios, mananciaes de rhetorica empollada e philauciosa, incapazes de pegarem numa enxada ou numa chave de motorneiro, se lhes faltar o custeio da parlapatice politiqueira, intrigante e calumniosa, com que mystificam e engazopam o proximo...

Mas — ora adeus!—quem póde tomar a serio essas catilinarias e calinadas jornalisticas, se, dentro de poucas horas, o grupo *Mette aqui o Nariz,* promette revolucionar a Avenida Central com os rufos e as zabumbadellas do estrondoso Zé Pereira?...

.*. Viva, pois, o Carnaval! Só elle é grande neste momento solemne! Só elle pode correr o veu sobre a mixordia com que dous xiphopagos politicos, mettidos á força em agriculturas ministeriaes, pretendem *angusar* as tradições respeitaveis, embora nem sempre justas e generosas, do Estado de S. Paulo...

Só o carnaval com o seu estardalhaço de berros e guizos, de roncos falsetes, de apitos e *récos-récos,* de caixas e bombos, de tangos e clarins. pode, realmente, estontear o povo e distrahil-o d'essa tristeza dos conflictos na Bahia, dos exames compadrescos em Alagôas, dos crimes emocionaes, das raivas farinaceas do Zeballos, do carolismo incoercivel de frei Belisario!

Só elle é grande neste momento solemne!

Só o carnaval supera todas as maguas, anesthesia todos os sentimentos pessimistas e atira o povo para a rua, a rir, a cabriolar, a empunhar e a manejar o lança-perfumes, com a destreza e segurança com que um bravo general empunha e maneja uma espada!

Só o carnaval nivella, de facto, todas as classes e sobre ellas exerce o mais absoluto imperio.

Ha lá Constituição que, neste momento, valha mais do que os *puffs* carnavalescos?

Ha lá poder executivo, legislativo ou judiciario, que possa, nestes dias, eclipsar o dos Tenentes, dos Democraticos e dos Fenianos?

Ha, porventura, Conselho Municipal que chegue aos pés dos *Pepinos Invenciveis*?

Viva! Viva, pois, o Carnaval!!!

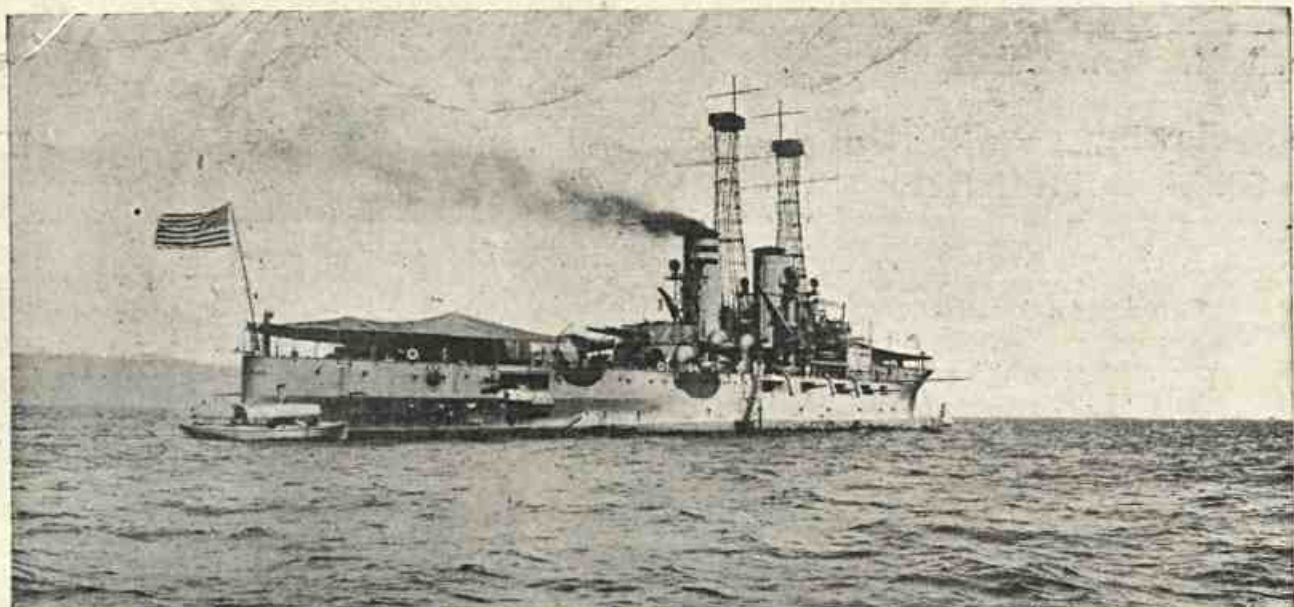
J. Bocó

SYNTHESE DE PERNAMBUCO

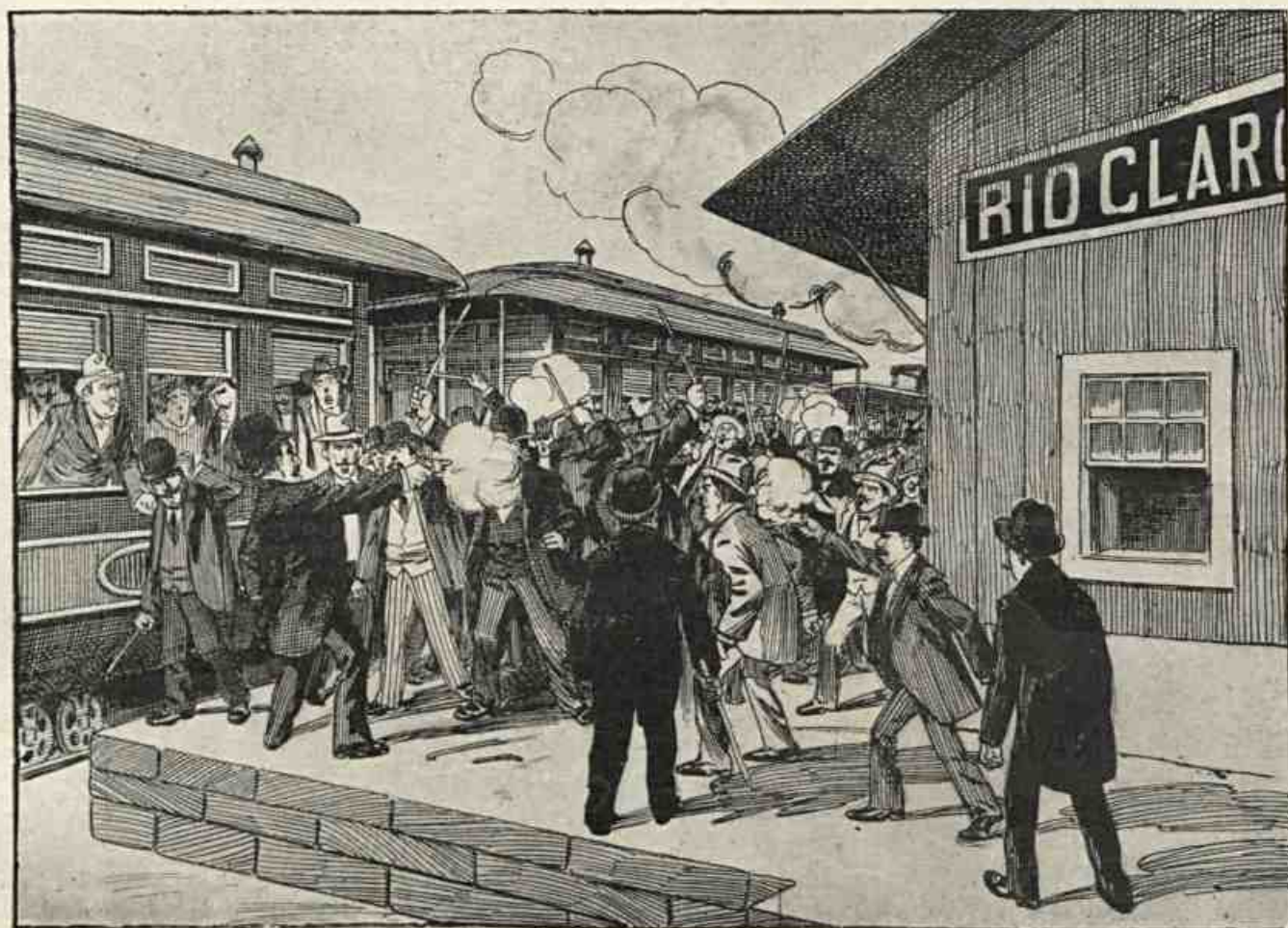
Rosa e Silva:—Pois é como lhe digo e como você está vendo, *seu* Zé! Isto aqui sempre foi, é e será a minha fazenda!

Zé Mariano—Veremos... veremos, como diz o cego. Tambem a escravidão parecia eterna e eu fui um dos factores do 13 de Maio! Não ha mal que sempre dure...

Zé Povo:—Francamente, eu não acredito que do ceu venha o remedio... Todavia, tenho muita fé na força de «um dia depois do outro», e faço votos para que o Zé Marianno seja propheta, afim de não tornar a ver este quadro da antiga escravidão!...

MARINHA DE GUERRA NORTE-AMERICANA

O couraçado *Delaware*, fundeado da bahia do Rio de Janeiro, de passagem para Valparaizo, conduzindo o corpo do ministro do Chile, Dr. Annibal Cruz, fallecido em Washington.

E' um typo novo de navio de guerra, um monstro formidavel de 157 metros de cumprimento por 25 de largura. Desloca 20 mil toneladas, tem machinas da força de 22.400 cavallos, desenvolvendo a velocidade de 21 nós. A sua couraça méde 2m.44 de largura, tendo 279 millimetros, ao centro e 100 nas extremidades. Para ataque dispõe de dez canhões de 305 millimetros reunidos em cinco torres, das quaes duas atiram por cima das outras. Todo o fogo d'essa artilharia póde ser concentrado em um só bordo. As alturas do commando são de 17 metros, 9m.4 e 7m.4. O seu campo de tiro é inteiramente livre, graças a suppressão da mastreação e á reducção do *rool* central.

COMO SE FAZ POLITICA NO INTERIOR

Em S. Paulo: conflicto travado no dia 14, na estação do Rio Claro, á hora da partida de um trem entre membros de duas familias outr'ora amicissimas: a familia do Dr. Octavio Guimarães e a do coronel Joaquim Salles, irmão do senador Campos Salles, ex-presidente da Republica. O motivo da inimizade foi a demissão do major Marianno Guimarães, que occupava o cargo de collector. Aggredido por Sylvio Guimarães, o coronel Joaquim Salles repelliu á bala. Generalizando-se a scena, travou-se um medonho conflicto, sendo trocados muitos tiros. Sahiram feridos José Ramalho, com bala na espinha e na região carotida; Dr. Octavio Guimarães, por bala na bossa frontal; Sylvio Guimarães, por bala que lhe atravessou o pescoço. O estado de todos é grave. Os carros do comboio ficaram com os signaes dos projectis. O coronel Joaquim Salles, que é chefe politica herminista em Rio Claro, recebeu varias bengaladas na testa. Edificante este quadro da politicagem!...

DYNAMOGENOL
GERADOR DA FORÇA
de
J. Marinho

Visita á fazenda do Engenho Novo, em Jacarépaguá—Districto Federal—Ao centro o Dr. Rivadavia Correia, ministro do interior e justiça, em companhia do Dr. Juliano Moreira, director do Hospicio Nacional de Alienados e outras autoridades, preparando-se para percorrer a fazenda, afim de verificar se estava em condições de servir para uma boa colonia de alienados.

Zé :—Aqui para nos que ninguem nos ouve : quanto lhe tem dado de auxilio o ministerio da Agricultura, ou o governo, para o senhor andar constantemente viajando o Brazil, explorando isso por ahi e vendo e tomando nota do que anda torto ou direito ?

Zé Carlos :—O ministerio e o governo têm me dado.. uma óva ! Nem passagens !

Zé :—Ah ! bem: então,está regulando: Um Savage Landor qualquer recebe de entrada, 30 contos de réis... Um Delgado de Carvalho *mama* outros 30 contos para, sem viajar, fazer um livro... Entretanto, o *seu* Zé Carlos, que não pára um momento, até passagens tem de pagar !...

Muito bem ! Estrangeiro nesta terra é gente como trinta... E filhote com bons compadres, idem, idem, com a mesma data...

NA PARAHYBA : JUSTA AMBIÇÃO MATERNA

Continuam a affluir á capital de Alagôas muitos estudantes dos Estados visinhos, á cata dos exames faceis com pontos prévíamente distribuidos impressos Alguns d'esses jovens estudantes contam apenas 11 annos de edade.—(*Dos telegrammas.*)

Elle—Uê !... Então você va me deixar ?!..

Ella—Não, *seu* Antonho ! Eu vou a Maceió e vorto logo...

Elle—Mas... por que ?

Ella—Uê !... Pois vancê não sabe que as creança lá já nasce doutô ?!...

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel, agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e, portanto, trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos, taes accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade, reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento; e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento condensado nos **Accumuladores Odicos** faz realizar muito mais promptamente, que pelos meios communs tudo quanto se dezeja. Se se pode orar com o dezejo em em interesse como o de cazamento, emprego, melhoria de vencimentos, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar, com muito maior efficacia para taes effeitos, os ditos Accumuladores?

Não se deve confundil-os com os pseudos talismans bazeados na superstição. Os **Accumuladores Odicos** são garantidos pela lei das patentes; aprezentam em relevo metalico o signo de Salomão, os symbolos planetarios, as letras do antigo hebraico, e só podem ser feitos dos sete metaes: ouro, prata, cobre, ferro, estanho, mercurio ou chumbo; procedem da Escola Occultista da California, e apenas existem á venda neste Instituto. São delicado trabalho de ourivezaria que, apezar de não conterem iman ou aço imantavel, escondido pela solda, como acontece ás placas magneticas, actuam sobre pequena bussola, como qualquer poderá verificar, provando assim que accumulam realmente os efluvios do pensamento. Sua efficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, director da Escola Polytechnica de Paris, pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lamberg, e outros eminentes scientistas.

O preço dos dois **Accumuladores ns. 5 e 6 (positivo e negativo)** com os accessorios e instrucções, impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **Tratado dos Poderes Irresistiveis**, tambem remettido e util em todas as situações da vida, é **setenta e seis mil réis.**

A remessa pode ser feita em sigilo e sob registro pelo correio. Tudo pode ser adquirido tambem por meio de prestações de 5$, 10$, ou 20$ ou mais. Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal dirigido a **Lourenço de Souza, director do Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa, 45, Rio de Janeiro.**

Mediante 5$000 o mesmo Instituto aceita assignaturas para o *Magazine dos Mysterios*, orgão volumoso da **Federação Investigadora Universal dos Mysterios da Natureza** e da **União Mental Confortante,** que exerce sobre o karma gerador dos acontecimentos e pela expressão continua de certas palavras, uma influencia benefica que só pode ser recolhida pela concentração em certas palavras de uma **Senha**, que fornece aos associados. Gratificam-se as listas de endereço para propaganda de magazine.

NOTA THEATRAL

JULIA PAREDES

eximia actriz portugueza que pelos seus dotes e alto valor artistico, reconhecidos, e generosos sentimentos de coração, em tão pouco tempo de estadia entre nós, soube conquistar os mais fortes applausos e homenagens ao seu peregrino talento a par das mais affectuosas sympathias das principaes familias da nossa «élite», do nosso publico dilettante e da imprensa em geral.

Julia Paredes, tao justa e sobejamente julgada, como prova o cabedal de victorias e applausos conquistados por toda a parte se onde tem exhibido com tanto merito e galhardia, continuará sempre, embora auzente a ser a bella querida artista, a fulgurante e inesquecivel estrella do palco luzo-brazileiro.

MARUJA ALEGRE

Marinheiros norte-americanos do couraçado *Delaware*, tomando *wisky* numa *terrasse* da Avenida Central, em alegre camaradagem. Surprehendidos pela objectiva do nosso photographo, uns gostaram, outros «deram o cavaco». Um d'elles chegou mesmo a fazer caretas, soltando pragas...

A XIPHOPAGIA NO CEARA'

«FORTALEZA, 19—Na Villa de Pacoty nasceram duas creancas xiphopagas, uma do sexo masculino e outra de feminino.

Essas creancas são ligadas pelo umbigo, tendo as regiões thoraxicas confundidas na parte inferior. Os jornaes desta capital expoem photographias das xiphopagas—(*Dos jornaes*)

Não deve causar admiração a repetição d'esses casos de xiphopagia no Ceará. Ha vinte e um annos nasceu este *lindo* casal de xiphopagos, que, por signal, tem governado a linda terra dos *verdes mares bravios*...

A «ENCRENCA» BAHIANA

«Na cidada da Cachoeira — Bahia — houve grande conflicto provocado por jagunços ao mando de Raphael Jambeiro, com o fim de impedir a apuração eleitoral, que exprimia a victoria do Partido Democrata. O governo federal mandou força para garantir a agencia do Correio, ameaçada.»—(*Dos telegrammas*

Ahi está o papel e a acção dos bachareis, dos *casacas* entre agente rude e simples...

Verdadeiros *cabeças de motim*, prömptos sempre a ensanguentarem o sólo da terra generosa, para tirarem a sardinha com a mão do gato... Uma corja!

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 114, Rio de Janeiro

LIÇÃO AOS AMERICANOS

Capitalista americano : — Senhor ministra, mim estar encantado com seu terra, mim quer emprega grandes capitaes no Brazil... Senhorr que é ministra d'Agricultura faz favor de informa quaes ser melhores terras p'ra cultura ?...

Pedro Toledo : —Mister, tenha paciencia... eu, lá para que digamos... sim, não me preparei para desempenhar bem o cargo que occupo... Só sou ministro agricola por certas circumstancias politicas...

Zé, explicando :— Sim, *seu* mister : nesse capitulo de agricultura, aqui o senhor ministro só se occupa com a cultura de... eleitores,com canalisação do *arame* do Thesouro Federal para fertilisar os campos eleitoraes de S. Paulo...

Americano :—Como dizer ?... Mas esse cousa ser alguma planta nova, alguma nova graminea ?...

Zé: — Sim, e da peior especie ! E' a planta mais daninha que temos ! E' peior que a tiririca... E' a famosa politicagem de campanario ! Do mais, o nosso ministro da Agricultura não pesca nada ! E' tudo grego para elle...

Americano —All right! Grande, phenomenal paiz ser este Brazil, que não precisa que ministra d'Agricultura entenda cousa alguma do riscada !...

ASPECTOS DA MODA

Mme. e Mlles Niemeyer no colossal mostruario do Rio de Janeiro—a Avenida Central

Tiro e queda !— é o titulo da nova revista com que a «troupe» do Circo Spinelli está deleitando os seus milhares de apreciadores.

Escripta pelo popular e talentoso Benjamim de Oliveira e pelo habil Henrique de Carvalho, offerece quadros originaes e de effeito, como, por exemplo, o do Hotel Flor de S. Diogo. Tem muitas criticas mordazes e grotescas, destacando-se a que é feita as saias *entraves*. Musica muito bem adaptada ao constante maxixar dos personagens.

Desempenho bom, em geral, destacando-se o exuberante Benjamim, no João da Sé, o inexhaurivel Pacheco, em uma infinidade de papeis, cada qual o mais differente e muitos outros artistas *elles* e *ellas* cujos nomes nos escapam.

Emfim, *Tiro e quêda*! se faz saudades da—*Tudo pega* !, é uma excellente fabrica de gargalhadas.

UM ORPHANATO EM TALAS!

O CASO DA MENOR IDALINA —— MORTA OU DESAPPARECIDA?

Ha poucos mezes tratámos aqui do caso sensacional da menor Idalina, que tanto commoveu não só a sociedade paulista como, por assim dizer, o Brazil inteiro.

Em resumo esse caso foi o seguinte:

Por seus paes adoptivos, visto que sua mãi se havia suicidado, a menor Idalina de Oliveira fôra recolhida para ser educada ao Orphanato Christovão Colombo, estabelecimento dirigido por uma congregação religiosa na capital de São Paulo.

Um belo dia, pelas ferias, quando o pai adoptivo foi buscar a pupilla, soube no orphanato que ella havia sido entregue a uma tal Maria Luiza, que se apresentara na qualidade de mãi de Idalina.

Dolorosa surpreza, buscas em vão para se descobrir o paradeiro da menor, denuncia á policia que entrou em acção e durante dous annos nada conseguiu descobrir!

Pedra em cima sobre o caso, até que, ha mezes, dous jornaes anti-clericaes levantaram a questão no meio de graves e alarmantes accusações á direcção do Orphanato. Grossa celeuma jornalistica, com o fim nobre de se apurar a verdade. Foi então que *O Malho* interveio, publicando o retrato da menor desapparecida e terminando a narração e os commentarios com estas palavras:

A menor que agora appareceu em S. Carlos e disse ser a mysteriosamente desapparecida Idalina de Oliveira

— *Viva ou morta, é preciso que Idalina appareça!*

Novas diligencias infructiferas e... nova pedra em cima até que em dias de janeiro ultimo o Sr. coronel Costa fez annunciar nos jornaes que precisava de uma creada para uma sua parenta, residente no interior do Estado.

Ninguem se apresentou, ou antes, as que se apresentaram não serviram.

A 1 do corrente, a afilhada do Sr. Costa, D. Alzira Paranhos, estava á janella da casa, quando viu uma menor conversando com o rondante da rua.

D. Alzira desceu immediatamente e, ao chegar á porta de entrada, ouviu a pequena perguntar ao soldado:

— Pode informar-me onde fica a rua Duque de Caxias?

Nessa occasião D. Alzira approximou-se da menor perguntando-lhe se queria empregar-se na casa do Sr. Costa.

A pequena respondeu que sim sendo convidada a entrar.

Foi então que surgiram uma mulher de nacionalidade italiana e um pardo, apresentando se como sendo os paes da menor e dizendo que queriam alugar a pequena, que chamaram pelo nome de Maria Magdalena

O casal foi convidado a entrar, sendo apresentado ao Sr. Costa, que admittiu Maria Magdalena como empregada de sua casa.

Depois de ajustado o preço, o coronel Costa perguntou aos paes da menor seus nomes e residencia

— Custodio Sylvestre e Maria Luiza — rua Duque de Caxias, 52 — responderam em côro os interpellados

As pessoas da casa do Sr. Costa sympathisaram desde logo com a nova empregadinha, a quem forneceram roupas, pois estava maltratada.

D. Alzira foi quem tomou conta da pequena e a D. Alzira esta disse, dous dias depois de estar na casa:

— Sylvestre e Maria Luiza não são meus paes e o meu nome não é Maria Magdalena. O nome de minha mãe, já fallecida, era Francisca de Oliveira; o meu é IDALINA.

D. Alzira Paranhos contou o caso ao Sr. Costa, ficando este um tanto impressionado com a novidade recebida, e a communicou á impagavel policia.

FALLA A MENOR IDALINA, que faz as seguintes declarações:

«Quando Maria Luiza a retirou do Orphanato, disse-lhe que não revelasse a pessoa alguma o seu verdadeiro nome de Idalina, pois que ella passaria a chamar-se Maria Magdalena. Não se lembrava se Maria Luiza foi só ou em companhia de Custodio, quando foi buscal-a, mas recordava-se de que ella entregou uma carta ao porteiro.

A alumna Izoleta, incumbida da rouparia, ajudou-a a vestir-se.

E ella Idalina, ao deixar o collegio, lembra-se de que chorou, despedindo-se affectuosamente de Izoleta e de Annita Croce.

Do Orphanato foram a pé até á casa n. 60 da rua Augusta, onde ficou installada no mesmo quarto com Maria Luiza e Custodio. Chamava-se Miguel o dono da casa, sua esposa era uma certa Marianna e havia uma inquilina de nome Paulina.

Dias depois andaram pelo interior do Estado, por cidades de cujos nomes não se lembra, entretanto. De regresso foram residir á rua Duque de Caxias n. 52, casa de um tal Benedicto, casado com uma senhora de nome Cecilia

Durante o tempo em que esteve no Orphanato, conheceu como superiora a irmã Christina, cargo esse occupado depois pela irmã Assumpta Marchetti.

Conheceu tambem as Irmãs Angelina e Antonietta e os padres Carlos e Faustino Consoni.

Depois de ter sido retirada do collegio, e, achando se brincando com outras menores, na rua Monte de Ouro, viu passar num bond uma alumna do Orphanato, que lhe disse adeus com a mão. Pareceu-lhe tratar-se de Izoleta.

Tempos depois, foi acceita como empregada na casa de um Sr. Batalha, á rua da Liberdade, n. 32 ou 39, ganhando a mensalidade de 10$000. Tendo contado aos patrões que Custodio não era seu pai, este a retirou do emprego, castigando-a severamente em casa.

Por esse tempo moravam á rua Augusta.

Idalina, apresentando ainda os vestigios dos maus tratos recebidos, foi ao posto policial da Consolação e apresentou queixa do facto á auctoridade de serviço. Custodio foi preso.

Além de todas as residencias citadas, Custodio e Maria Luiza residiram tambem na casa n. 40, da rua de Santo Antonio, e depois, successivamente, nas ruas Arcoverde e Cerqueira Cesar.

Nesta ultima casa residia tambem certo Ferreira Dantas, que tentou abuzar de sua virgindade. Nada conseguindo, apezar dos seus esforços, engendrou um plano para comprometter Custodio: foi dizer á policia da Consolação que Custodio a havia seduzido.

Custodio e Idalina foram chamados pela auctoridade e estiveram no posto policial da Consolação, das 4 horas da tarde até meia-noite.

Como se resolveu o caso nunca ficou sabendo.

Quando residiam no predio n. 60 da rua Santo Amaro, casa de Sabino e Santa de tal, ouviu fallar no caso Idalina, de que os jornaes se occupavam longamente.

Os seus suppostos paes a ameaçaram então de severos

castigos, se revelasse a alguem o segredo que era preciso occultar.

Nunca disse nada a ninguem, atrevendo-se agora a contar toda a verdade, pela certeza que tem de que a policia não a deixará voltar para a companhia de Custodio.

Quanto ao facto de não ser este o seu pae, assim como Maria Luiza não é sua mãe, appella para Francisca de tal, amasia de seu padrinho de chrisma.

Essa mulher, que deve residir á rua das Palmeiras, conheceu sua verdadeira mãe, Francisca de Oliveira que se suicidou em Bebedouro, segundo lhe contaram antes de entrar para o Orphanato.

Não chegou a conhecer Francisca de Oliveira, e quem a criou, dedicando-lhe carinhos paternaes, foi o Sr. Domingos Stamato, de quem sempre se lembra com saudades, bem como da mãe d'este, D. Marianna Stamato.

Outras declarações, porém sem grande interesse, foram prestadas pela menor.

Apezar de taes declarações, duas correntes se formaram na opinião publica de S. Paulo: uma que acreditava e outra que não acreditava na identidade da menor Idalina.

Venceu esta, ao que parece, pois as ultimas noticias da capital paulista dizem categoricamente que a menina apresentada á policia nunca foi a menor Idalina de Oliveira; e os jornaes pedem que, esclarecida a mystificação, sejam severamente punidos os culpados...

Assim, não podemos fechar esta noticia, sem a repetição da phrase que já agora deve ser um estribilho de honra, tanto para a policia de S. Paulo, como para os religiosos do orphanato Christovão Colombo:

— Viva ou morta é preciso que a menor Idalina appareça!!!

CANOA FURADA

S. Paulo, 17 — Diz «A Gazeta» que o Sr. Rodolpho Miranda, logo que soube que o Sr. General Glycerio entraria na commissão directora do partido republicano, foi a residencia d'este offerecer a chefia da junta hermista.

O Sr. general Glycerio, accrescenta aquelle jornal, recusou e agradeceu a lembrança do seu nome.—(*Dos jornaes*)

Rodolpho Miranda, canoeiro:—Quem embarca?... Ninguem?!... Embarque, *seu* Glycerio! Você é mestre para dirigir estas cousas e eu já não sei á quantas ando! Embarque!

Glycerio:—Está tolo, hein! Eu lá embarco em canôas furadas, que navegam á matróca!... Vá sahindo!

Zé Povo:—Não dirige barco quem quer, mas quem sabe e pode... Sciencia e prestigio não se inventam: adquirem-se com tempo, estudo esperiencia e bom senso... O velho Glycerio não é marinheiro de primeira viagem: é um cabra escovado e, por isso, não cae n'agua!...

Teve a gentileza de nos visitar o sympathico presidente do C. D. Carnavalesco «Ameno Resedá», que nos deu a grata noticia da passeiata d'esse club nos dias de Carnaval.

Augurando um franco successo a essa prospera aggremiação familiar, aproveitamos o ensejo para rectificar a ultima linha da legenda de um *cliché* publicado no ultimo numero do *Malho*:

Onde se lê *maxixe*, leia-se—*Momo*.

CONTRA DISTRACÇÕES

— Minha mulher é tão cuidadosa que, desconfiando que eu sou muito distrahido e posso me esquecer da rua e numero da casa onde moramos, mandou escrever o meu endereço nas costas, para que nunca me aconteça ir para a... posta restante!

CARNVAL TETRICO

—Quê?! Você, um homem, com medo de uma *morte* carnavalesca?!...

—Arreda, que eu já reconheci! Aquillo é um *cadaver* fantasiado de caveira!...

POLITICA BAHIANA

Aspecto, ás 11 horas da manhã de 8 de Janeiro de 1911, do edificio da Camara Municipal da cidade da Feira de Sant'Anna, Estado da Bahia, onde ia funccionar a 1ª sessão em que se devia realizar a eleição estadoal para deputados e senadores.

Vê-se parte da grande massa de eleitores do grande Partido Republicano da Bahia, chefiado pelo senador Severino Vieira, e que, durante horas e horas, estacionou em frente ao edificio fechado, esperando debalde, que se lhe facultasse o direito do voto.

Na photographia destaca-se o tenente commandante do destacamento e delegado de policia, que garantia a illegalidade. A' direita do official, vê-se o illustrado e popularissimo candidato Dr. Raul Gordilho, um dos grandes proceres do partido republicano e, junto a este, o coronel Ruy Bacellar, ex-intendente e ex-deputado estadoal, prestigiosa influencia politica local, o qual tem nas mãos, maços de chapas.

O Sr. J. B. de Medeiros Gomes, fabricante dos preparados denominados «Emulsão de Cytogenol de Oleo de Capivara, capsulas de Oleo de Capivara chimicamente puro, capsulas creosotadas de oleo e capsulas de Cytogenol e oleo de Capivara» acaba, por intermedio da nossa collega *Gazeta de Noticias*, de offerecer ao Sr. Dr. Julio Furtado uma capivara para o parque da Boa Vista.

MAL INFINITO

Foi sob esta rubrica (O cacophaton vem a proposito...) que um *Zé de Abreu*, escorrupicha galhetas ou cousa que o valha, escreveu uma sucia de disparates calumniosos e pulhas contra o *Malho*, no intuito de o apresentar como inimigo da religião e do clero, quando a verdade é que nós somos apenas contra a invasão do Brazil por frades estrangeiros e contra a hypocrisia que, sob o manto de Christo, pratica toda a casta de bandalheiras.

Esse artigo foi como nauseabunda carniça, atirada a um bando de urubús: todos os jornaes, abertamente monasticos, ou manhosamente clericalistas transcreveram no todo ou em parte, e o commentaram. Um d'elles foi *A Epoca*, de Florianopolis, no seu numero 17, de 5 do corrente, é verdade que sob a responsabilidade de um I que se permittio a liberdade de nos arremessar um par de couces... originaes.

Encontrámos felizmente a resposta a este anonymo santarrão, na ultima columna da 2ª pagina do mesmo jornal e na linha final de uma noticia sobre a *Carta itineraria* do 1º tenente José Vieira da Rosa. O ante-penultimo vocabulo d'essa linha é um estranho participio do verbo *refundir*, do qual pedimos licença para retirar o prefixo e transformar o resto em gostoso imperativo, atirando-o á cara do tal I de uma figa...

E como os outros *urubús* são muitos e podem ficar com agua na bocca, fazemos extensivo a elles á delicia d'esse *conselho*, como resposta ao que se serviram dejectar no *Mal infinito*!...

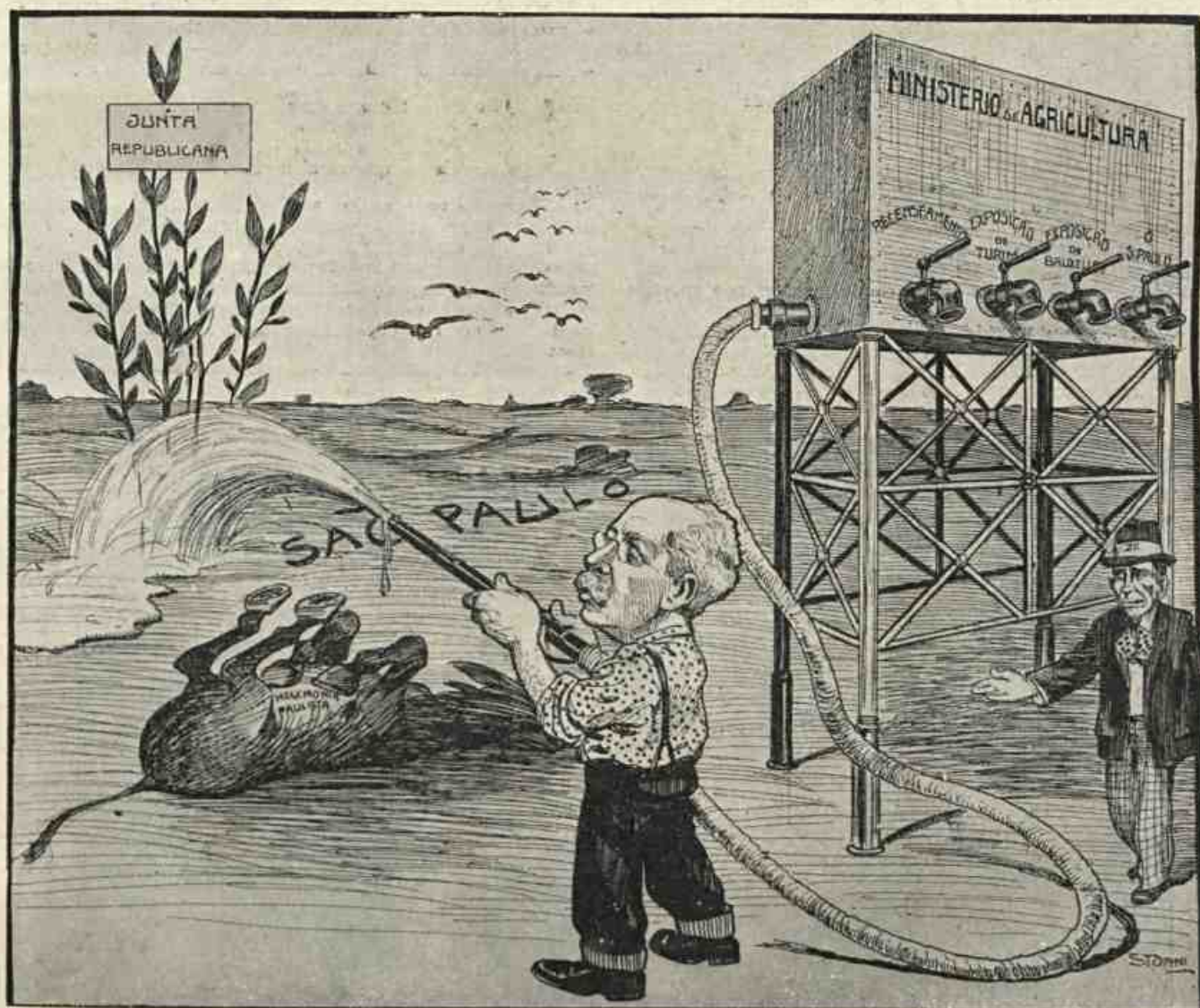
Conde do Avanhandava (Rio)—Sim, senhor! Você passou a perna ao Ergonte Mucio. Cá vão as suas prophecias para 1911:

1º—Em Março estará doente, á morte, o papa.

2º—No dia 1º de Maio haverá muitos conflictos religiosos.

3º—No dia 3 de Maio haverá um grande incendio no Rio de Janeiro.

4º—No dia 25 de Maio haverá conflictos politicos no Brasil.

DINHEIRO HAJA!

Pedro Toledo:—Nada!... Sem uma boa rega é que as plantas não vivem e... tolo é quem não sabe levar a agua ao seu moinho!

Zé Povo:—Ora, gaitas!... Para se cuidar assim da pobre lavoura, não valia a pena ter-se criado o ministerio da Agricultura... Aquella agua toda não alimenta nem um pé de couve, mas faz crescer a tiririca politica e alimenta o lamaceiro da politicagem... Ao verem esta *acção* do nosso ministerio agricola, os americanos que visitam S. Paulo e aqui se querem estabelecer dirão comsigo:

— Oh!! Naturreza ser muito bonita, muito rica, muito esplendorrosa, mas gente estar de pouco juiza e faz de Brazil um paiz de bórra!!..

CARNAVA': TUDO DANSA!

Zé Povo: — São Belisaro não que
Qui eu sambe cá;
Mas, pru Deus, qu'e não sei onde
Hei de samba!
O chefe: — Eu sambo aqui,
Eu sambo lá!
Eu faço embruios
P'ra poliça arreliá!

5·—No dia 28 de maio haverá alguns roubos á mão armada a pessoas ricas.

6·—Em junho haverá uma grande propaganda anarchista.

7·—Em agosto morrerão 6 personalidades mundiaes entre elles um Rei assassinado.

8·—Em Setembro haverá muito dinheiro.»

Respeitamos a orthographia que, naturalmente, é a dos espiritos e nós não queremos conversas com essa gente... Quanto ás prophecias, são tão boas como as outras de outros hierophantes. A ultima é optima! *Haverá muito dinheiro em Setembro*... Oh! ferro! Dinheiro haja!

A. Nascimento (?)—*Olhar de Agua* — é um soneto que o senhor teve a bondade de nos enviar. Vejamos:

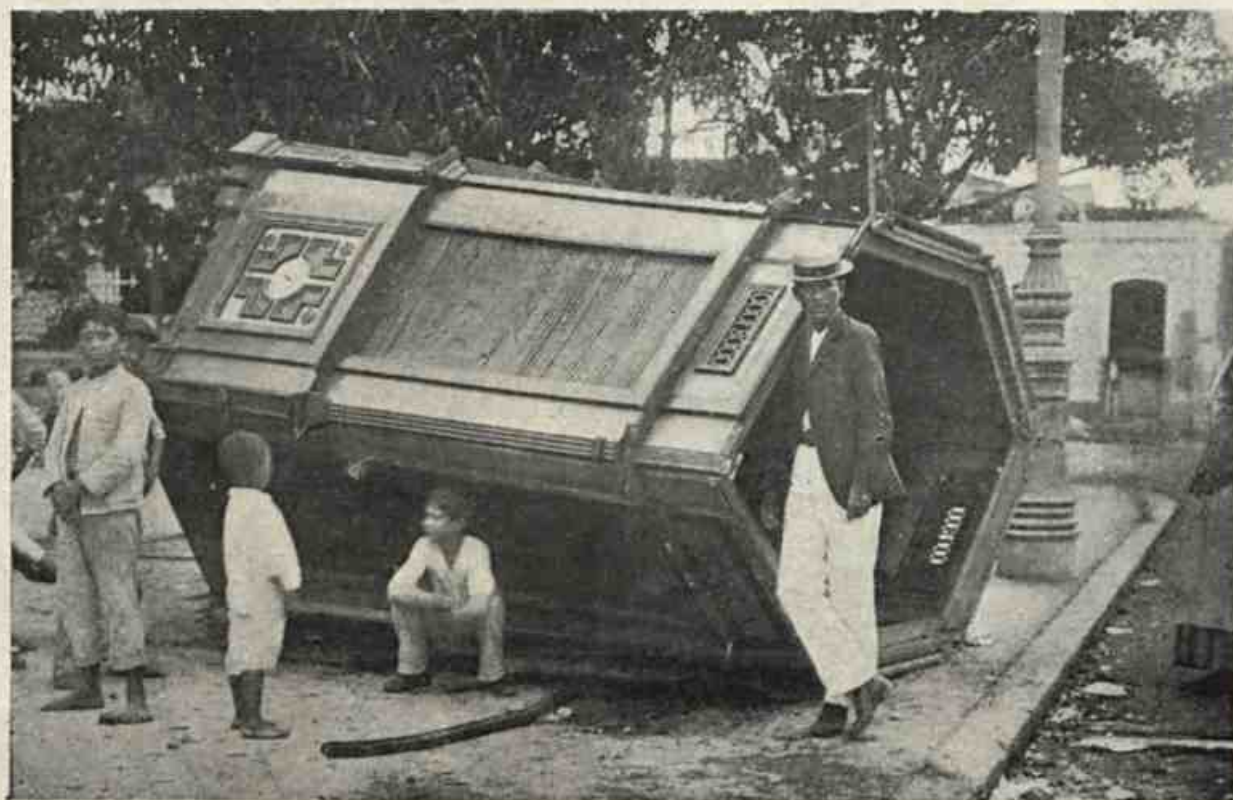
Já me fui, tão *ambiente* na praia
Com o barco gentil a boiar
Como foi meu amar lá finou-se
Como a lua que vem a raiar.

Sem mais preambulos, amigo: *outros* menos culpados estão recolhidos á *casa grande*, que concerta cacholas...

Recolha-se... recolha-se!...

Onerom (Jaguaripe)—Temos recebido mais de trinta reproducções da imposturice do Z. de Abreu.

Agradecemos a sua remessa e o dezenho defensivo e cá ficamos na brecha, pelos bons contra os máus catholicos romanos.

AS ARRUAÇAS NO PARÁ

Na praça da Republica, em Belém, capital do Pará: kiosque virado pelo povo no dia das celebres arruaças, por causa da imposição das caixas de lixo e outros monopolios privilegiados

UM CARTAZ Á AMERICANA

Passou pelo Fic de Janeiro com destino ao Chile o formidavel couraçado norte-americano *Del ware*, conduzindo o cadaver do ministro chileno fallecido em Washington.

Tio Sam :—Aproveito o momento solemne de restituir ao Chile o cadaver do diplomata amigo, para fazer ver as nações sul-americanas que os Estados Unidos estão em condições de construir admiravelmente couraçados do typo *Delaware*; 20 mil toneladas, 22.400 cavallos de força, 10 canhões de 305 para ataque, (fóra os outros) grossissima couraça, etc., etc.

Superior ao *dreadnought* ! Ver para crer ! ! ! . . .

J. Oliveira (Villa do Jardim-Pinhal)—Eis o seu interessante *requerimento* :

P'RA VOTAR

« Senhores ! Presidente e demais membros
D'uma tal commissão de Alistamento !
Diz o abaixo assignado, que então sendo,
Lavrador, portuguez, de nascimento,

Morador, nesta villa ha muito tempo,
Sabe lêr escrever, está casado
Com uma brazileira, a seu contento,
E está portanto naturalizado,

E' filho de Manoel Pamonha Caio
E quer já eleitor ser alistado !
Como justiça quer deferimento !

(E vae este datado e assignado)
Aos vinte e quatro d'este mez de Maio,
Por Tiburcio Pamonha Macilento !»

P. C. (Paquetá)--Recebemos a poesia—*Bitacula do marujo*.

E' apocrypha ? Não sabemos.

Como, porém, o ultimo tercetto se entende comnosco, vamos transcrevel-o e responder á interrogação :

Chichico já me deu o leque que eu tanto queria.
João deu-me um vestido de renda bem chique.
E o Sr. redactor o que me dá de festas ? não se ria.

Ah ! não! Nós só nos rimos quando a cousa tem graça. A sua não tem nenhuma. Faz até chorar um pedido de festas nestas alturas de Fevereiro e com um calor d'estes...

Emfim, como é preciso dar alguma cousa, damos-lhe...

Mlles. Noemia e Eurydice Soares, na Avenida Central

um conselho: não exponha mais a bitacula poetica ao páu desta Caixa!

Se desta vez a respeitamos é que já estamos enojados de tanta... asneira. Por hoje, basta!

Seculo & Seculorum (Belém, Pará)—*Amen*! E ao pai tambem... endereçamos, por ser autor de um *producto* assaz interessante, de um *poeta* assaz abracadrabatico, como se prova já pelo 1º quartetto da poesia—*Amor*!:

«O amor, collega Cabuhy, é uma arvore
Que nasce nos nossos corações de moços
Collega! elle é tão forte que ás vezes
Arranca o coração em mil *pedaço*.»

Deveras?! O amor é uma arvore? Póde ser... Talvez seja uma figueira do inferno, a julgar pela ruindade esteril de seus versos... Mas, por muito ruim que o amor seja, nunca faz guerra á grammatica, a ponto de arrancar uma cousa em «mil *pedaço*...» Isto é obra sua ou do *pedaço* ...d'asno que lhe copiou os versos. Como quer que seja; *collega*... vá elle!

Julio Vaz (Rio)—Achamos que o amigo traceja fino de mais quando mette sombra no rosto e mãos das figuras. Isso prejudica muito a reproducção. Convém tracejar mais grosso e não ser tão minucioso no sombreado.

Jucundino Deroces (Bahia)—Já soubemos do facto por intermedio de solicitos informantes; a sua carta, porém, é digna da publicidade, que nos pede. Eil-a:

«Illmo. Sr. redactor d'*O Malho*—Dirijo a V. estas linhas tão somente para scientificar-vos até a que ponto chega o atrevimento d'esse povo que veste habito.

Frei Pascasio, frade creio que da ordem dos rancisnos, em missão que dirigia em Vargem Grande, neste Estado, em um *eloquente* sermão e depois de proferir palavras dignas da sua *fecunda* intelligenca, excommungou *O Malho*, pelo motivo d'esta importante e illustrada revista vossa, fallar contra os escandalos por alguns *célles* praticados em toda a parte e com especialidade aqui na Bahia, na villa da Lage, em que o nojento padre Manoel Cyriaco de Oliveira, levou para a prostituição diversas moças entre as quaes muitas em tenra edade.

Com a publicação da presente, muito agradecerá um vosso constante leitor.

Bahia, 3 de Fevereiro de 1911. —*Jucundino Deroces*.»

EM MINAS

— Entonces, seu cumpade, cumo vai a polica, **aqui** por Mina?

— Ansim... ansim... Seu coroné presidente é bão mesmo p'ra obedecê ás ordes dos marechá do partido... Seu Bueno de Pava tirou a sorte grande na loteria senatoriá. . No mais... farofas... bruzundanga... o diabo! Olhe cumpade, eu quero é que o tempo não estrague mais as colheta... Polica não enche barriga de pobre: é miseria!...

EM MANAUS

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ESTIVADORES E CARROCEIROS DO AMAZONAS

A contar da direita do leitor: Manoel Rufino, presidente; commandante Antonio Freitas, vice-presidente; Raul Pereira Dias, 1º secretario; Dr. Souza Brazil, auxiliar juridico.

Foi essa associação que, com admiravel tenacidade, acabou de sustentar uma «grève» contra poderosa empreza, que, afinal, teve de ceder ás justas reclamações dos homens do trabalho.

CARNAVAL DE ZÉ POVO

A megera:—E' escusado querer distrahil-o com outros assumptos que não sejam do Carnaval... Coitado! Elle tambem tem o direito de se divertir uma vez por anno, embora com tão rara «fantasia», isso lhe saia tão caro!...

Manoel da Cruz (Bahia)—Quando acabamos de ler os seus versos no postal, murmurámos, jogando-os na cesta:

— Cruz, *seu* Manoel, cruz!... Muito crus...

José Affonso (S. Paulo)—Cá está mais um! Decididamente você é fertil como um cafeeiro em tempo proprio! Este, agora, é assim:

«Joaquinha! a senhora que é linda,
Consinta que eu olhe muito o seu rosto!
Pois vejo que inda o sol não é posto
E as estrellas ja andam em sua vinda!»

Como de costume, não vale a pena reparar na sua metrica de cabo... de esquadra, nem na sua orthographia circumflectica; só a idéa basta. Essa das estrellas andarem já na *vinda* da Joaquinha é de lhe tirar o chapeu! Que diabo de caminho será esse que a *pequena* deixa atraz de si, tão cobiçado pelas estrellas? Será a *Via-Lactea*?

Mas... adeante:

«E espero ver mais outra cousa ainda,
E a menina não ha de me dar desgosto!
Que o sol nos estreite e dê comnosco
Faça com que o amor d'elle se vinga.»

Que outra cousa é essa que o amigo espera vêr? Nada de embrulhos! Olhe que a vingança do sol, ao espreital-os e dar com vocês, póde ser a de um pai severo, que os ponha no olho da rua a cabo de vassoura!

Era, pelo menos, o que merecia como poeta quem com taes versos nos faz ver estrellas ao meio dia e sol á meia-noite...

Passa fóra!

Alberto de Castro (?)—Tem lido a *Leitura para Todos*? E' que temos dado alguns contos litterarios á sua redacção, assim como ao *Almanach do Malho*.

Todavia, vamos dar busca no archivo, afim de verificarmos se ainda existem lá os seus trabalhos.

A. F. Gandra (Lapa) — *Attention, mes enfants*!

«Sobre a tunica cambaia do monge,
Reina a Rainha lá em Portugal
Só tu meu amor naquellas paragens!!
Soluças em pleno matagal.»

Sabeis que é isto, meninos! E' um quartetto da poesia que o Gandra nos enviou.

Que grandre homem este Gandra! Mas tambem, que grande perigo!... E' que, no hospicio, ha *poetas* com mais juizo...

Dr. Simples (Faxina) — O trecho mais interessante da sua carta é este:

«Prá cá da terra do sô Acacio—na Faxina, os civilista pintaram o caneco Si o nosso chefe sô Landulpho não fosse bão a valê pudia intê morrê bastamte gente. Isso foi quando um aspriante da Linha de Tiro foi recolhido.

Na Villa de Campo Largo de Sorocaba (que cum perdão da palavra não sei onde fica esse diabo) os civilista, quiseram matá o chefe hermista.

O chefe civilista, tá sô Antonho Gome Almeida, Tenente Coronê, tava cum rumatismo na perna, mais o marechá quando intrô no podê, já tirô as tetinhas d'elle, e como ficaram com Pindahiba obrigaro os inleitô a pegá num trole e juchá sô chefe civilista no troly prá sala da cambra !»

Apois seu doutô Simple, essa historia de civilista puxá o troly do chefe como si fosse besta, é dura de roê, mas é bem bôa como diabo!

Intê que enfins elles prestaro argum sirvico...»

Sabino Bispo (Bello Horizonte) Resposta:

Quanto pé de grama tem?
Eu já vou lhe *arresponde*
Tem o dobro da metade
Fora as que *esiá* p'ra *nasce*.

S'acha *poco aiunte* mais
Seus *pesinho delicado*:
Dois rez dois... e lá na gramma
Vai *cabê* mais um quadrado!

Leitor (Lavras)— Recebemos o n. 17 de *O Operação*. Como orgam civilista, está no seu papel *mettendo a catana* em tudo que lhe cheira a adversario, como orgam da *recção da cultura*, porém, está abaixo da critica. Ouçamos este pedacinho:

«Muitas outras *medidas* foram tomadas, em beneficio da classe operaria, que muito *agradou* ao selecto auditorio que se compunha de 86 Srs. operarios.»

Como este, ha outros *pedacinhos de ouro*, que estão a pedir bolos para os dous *turunas* cujos nomes vimos escarrapachados no cabeçalho...

DR. CABUHYA PITNGA.

UM HOMEM CELEBRE

Com este titulo publicámos na nossa edição n. 437, de 28 de Janeiro, proximo findo, uma pequena photographia legendada com o nome de Estevão de Gusmão como sendo o de um individuo que comia vidro e com essa original particularidade se havia apresentado no Recife.

Foi puro engano.

O Sr. Estevão de Gusmão, tenente-coronel da guarda nacional, é negociante naquella praça, ha 28 annos, estabelecido á rua João do Rego (antiga Florentina) n. 25, e gosa da maior estima e merito.

Fazendo esta rectificação, lamentamos que espiritos perversos não cessem de exercer mesquinhas vinganças, ou levem a effeito brincadeiras de tão mau gosto.

AS ARRUAÇAS NO PARA'

Cinzas e outros restos do kiosque *Taça Americana*, situado no largo do Palacio, em Belém, capital do Pará. Foi um dos primeiros incendiados pela massa popular, em furia contra os monopolios municipaes

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e sóda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além d'isso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma.

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem sóda caustica

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovácos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

E' EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 114

ESTRATEGIA EM TUDO...

Duello de lança-perfumes, que os namorados aproveitam para se dizerem cousas que attenuam a sensação fria do ether perfumado...

E' o caso mais commum d'esta elegante pugna.

POSTAES FEMININOS

Amar e ser correspondido, eis o desejo de todos; quasi sempre, porém, as mulheres são victimas do contrario, por que o homem só procura o mal estar d'ellas, principalmente quando lhes reconhece verdadeira affeição. — Vivi Baptista (Aldeia Campista)

•

O AMOR

A's gentis collegas dos postaes:

O amor encerra um mytho em seu amante seio
Um mytho de paixão e luz que a vida adora
Nas meigas azas tendo um doce e casto enleio.
E um canto de esperança eterno como a Aurora.

E' no amor que um sublime affecto nos enflora
O coração num aureo e louco devaneio,
E d'elle nasce o fel que o peito nos devora
Quando a fatal insidia exhala o aroma em meio.

O amor tem tudo quanto á natureza afflue
Augmenta o soffrimento e o gozo diminue
Com o sorriso á bocca e a tudo achando graça...

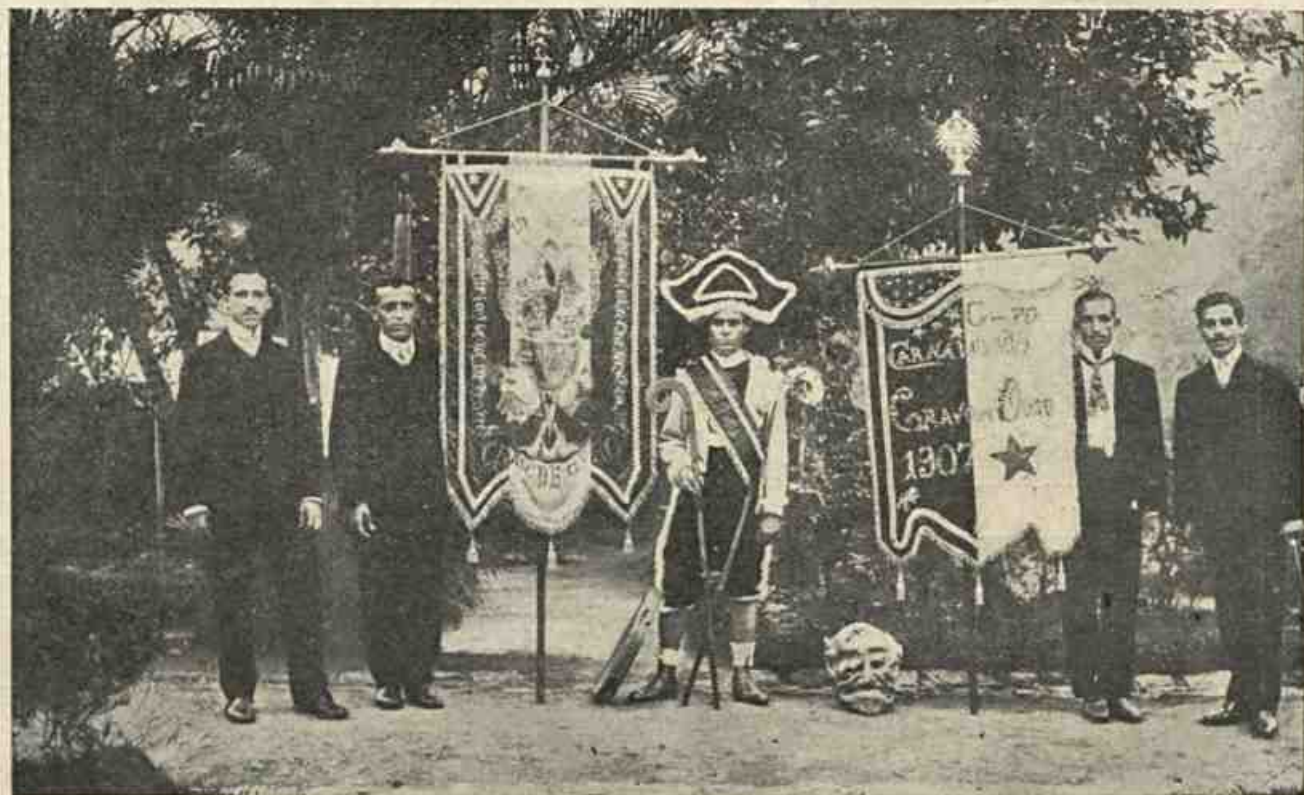
Seja o amor o perfume, o ceruleo carinho;
Seja um canto floral, da vida acerbo espinho,
Adverso e pertinaz... ninguem sem elle passa !...

Ena Medina

S. Christovão

•

A Maria Luiza Barbosa:
Se amassemos, e em nossos corações não rastejasse o

OS "REIS" DO MOMENTO

Membros da directoria do Grupo Carnavalesco «Cravo de Ouro», com séde em Cascata Paracamby Estado do Rio

A contar da esquerda: Joaquim de Oliveira Ribeiro, Eustorgio da Silva, João Caetano, João Caldeira e Carlos P. Carvalho

EFFEITOS DA SUGGESTAO

Um ideal feminino... em tempo de frio. Agora, só em olhar, sua-se em bica...

ciume, que dirias deste amor? Certamente, que não amavamos; porque é esse monstro cruel a unica prova do verdadeiro amor. — Aurea C. Mesquita (Campina, Parahyba do Norte)

•

Era á tardinha. O astro rei, com seus já tepidos raios, despedia-se do orbe, occultando-se por entre as altas montanhas. Os passaros alegremente procuravam os doces aconchegos de seus ninhos. Nessa hora, em que a natureza inteira parecia sorrir, eu scismava tristemente na tua ausencia, possuindo apenas, como lenitivo, as meigas e saudosas reminiscencias dum passado feliz—Nênê Wagner de Camargo (Sorocaba).

•

Existem corações tão bem formados, tão generosos, e que affagam com tanta sinceridade e carinho as affeições que lhes são dispensadas, que assemelham-se até á hera, a qual, onde quer que se encontre, prende-se com profundissimas raizes. — A. Lopes (Nova Friburgo, E. do Rio).

•

A' Joanninha Castellar:
A caridade, quando não surge envolta no santo véu da modestia, é como uma flor sem perfume e como uma estrella sem brilho, porque a esmola lançada á mão emmagrecida de um mendigo, por ostentação, é semelhante ao beijo dado por hypocrisia; não possue graça, nem a verdadeira poesia do amor; algumas vezes alenta a quem recebe, mas nunca poderá engrandecer aquelle que dá.— Herminia A. Ramos (Engenho Novo).

•

A' prima Carmelita (S. Carlos):
A mulher rica e formosa assemelha-se a uma flor, que tem por nectar o dinheiro, por perfume a belleza, e sobre a qual adejam experientes phalenas, que são os homens. — Iracema Caldeira (Rio Claro).

•

Nos abysmos mysteriosos e inexcrutaveis de minha existencia nada poderei descrever, senão a dôr e a saudade. — Maria Amalia de Campos (Aldeia Campista).

Offerecido á C. G.:

N'alma trago, de ha muito, um segredo sepulto:
Um mysterioso amor, de subito, gerado;
E esse incuravel mal, que no meu peito occulto,
D'elle, que m'o causou, permanece ignorado.

E. F

Está conforme. LE BLONDE

CARICATURAS
DE
CAMPANARIO

(EM ARARAQUARA—S. PAULO)

O Dr. Wanderico, promotor publico da comarca, desenvolvendo cerrada e eloquente accusação, contra um reu e, por isso, mostrando os seus bellos dentes e uma gesticulação de... de .. (O leitor que adivinhe pela estampa...)

(*Desenho e legenda de um nosso collaborador*)

GUDERIN
Guderin

Schottisch
Actualidade
Dedicada as Artes Graphicas do Brazil
por Angelo Corrêa da Costa
PIANO
1ª vez
2ª vez

ff
mf.
cres....
f.
mf.
PARA ACABAR
TRIO
FIM
P.
f.
P.
f.
mf.
ff.
VOZ
D.C.

RESUMO DE UMA CAMPANHA

Diario Official: — Ora, minha cara *amiga*! O governo paga-me e, depois, eu estou *no meu papel*...

DISCIPULOS DE THALIA EM FOLGA

Socios do importante e prospero Gremio Dramatico e Recreativo Paulista, em passeio num dos pontos mais pittorescos da capital de S. Paulo

UMA BONITA LEMBRANÇA

DO MARECHAL MARQUEZ DE CASTELLANE

O fallecido marechal, marquez de Castellane, mandava os seus soldados apresentar armas quando passaram deante de um vinhedo celebre de Borgonha.

Não é só aos vinhos de Borgonha que se deviam prestar taes honras. Leiam :

«Acabo de ter uma terrivel febre typhoide que quasi me matou, escreve a uma de suas amigas Mme. Turpin, costureira em Lyão; vendo a temperatura horrivel de meu corpo, o estado de minha lingua e, sobretudo, o delirio do meu cerebro, meus parentes estavam convictos que eu não escaparia. Entretanto, estou ainda viva. Se bem que salva da molestia, tinha o sangue tão fraco que tinha difficuldade em me restabelecer. Apezar de todas as precauções e um regimen fortificante, as forças não voltavam. Não tinha

MARECHAL DE CASTELLANE

nenhum appetite. A menor imprudencia podia occasionar uma recahida mais grave do que a propria molestia. Achame neste estado havia já muitas semanas, quasi sem forças, quando um medico me receitou Vinho de Quinium Labarraque, na dóse de dous copos, dos de licôr, por dia, um de manhã e outro á noite.

«Quaes não foram minha surpreza e meu contentamento quando, passados alguns dias, me senti reviver! Minha convalescença se firmou. Tornei a tomar gosto aos alimentos. Voltaram-me as forças dentro de pouco tempo e pude começar a dar os meus passeios. No fim de quinze dias estava tão boa que voltei á vida habitual e ás minhas occupações diarias ; e desde então, passo perfeitamente.

Aconselho-lhe, minha amiga, já que se sente sempre fraca e que sua convalescença nunca acabe, que tome Quinium Labarraque, que achará em casa do seu pharmaceutico, e garanto-lhe que, dentro de pouco tempo, a amiga ha de recuperar seu vigor e sua alegria d'out'ora. Sua dedicada amiga—*Maria Turpin*,

O uso do Quinium Labarraque, na dóse d'um calice, dos de licôr, depois de cada refeição, é quanto basta para estabelecer em pouco tempo, as forças dos doentes, mais enfraquecidos, e para curar com certeza e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia por mais antigas e rebeldes que sejam. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se d'este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

A' vista das numerosas curas em casos desenganados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado,rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Ainda não houve nenhum vinho tonico que tivesse merecido tão alta approvação.

Eis porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos ; os adultos cansados por muito rapido crescimento ; as moças que custam a se formarem e a se desenvolverem;as senhoras parturientes; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos, devem tomar Vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

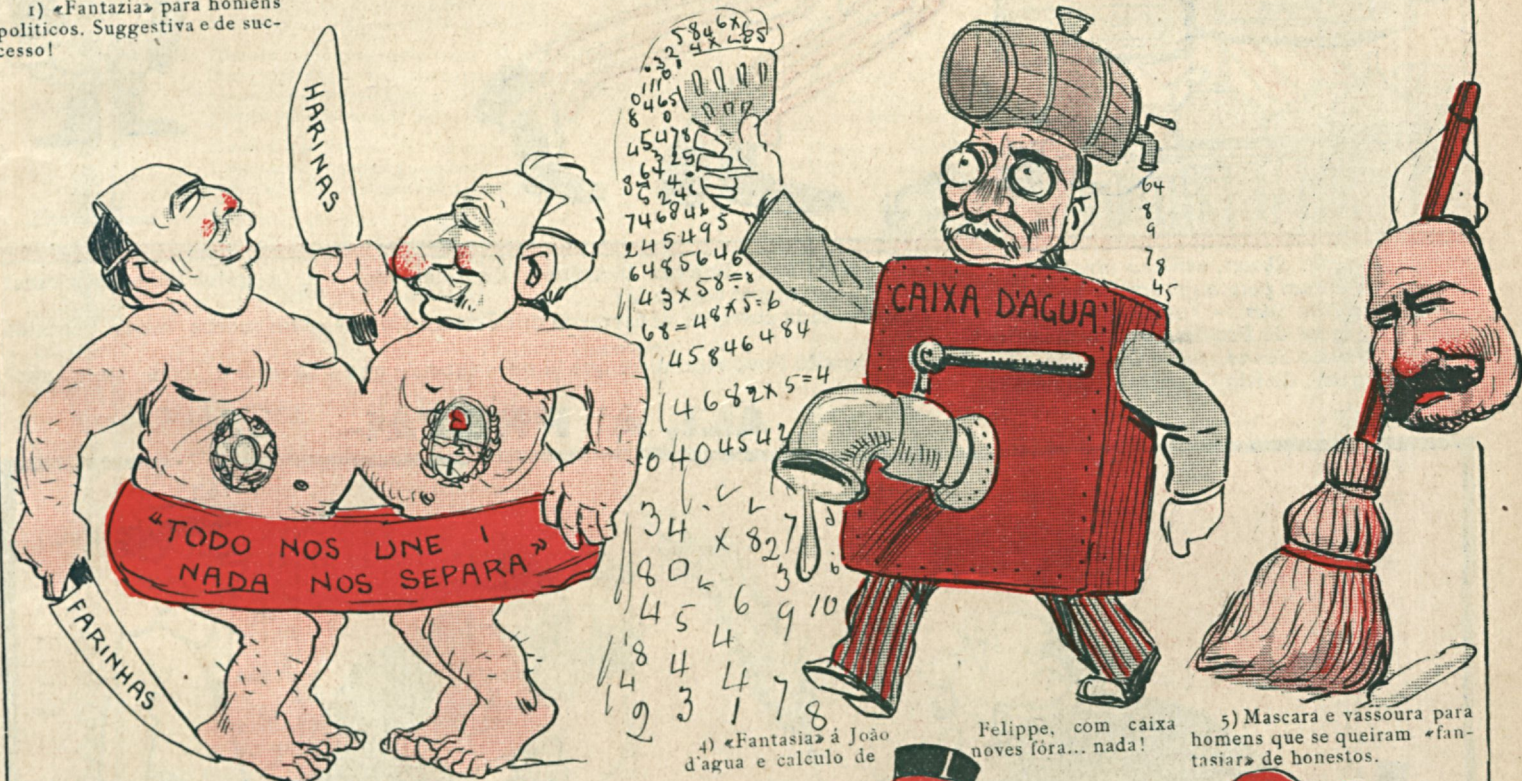
Deposito : Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S. — O vinho de Quinium Labarraque tem um gosto amargo bem pronunciado, mas convém lembrar que a propria quina é amarga; eis porque o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia da sua força de quina e, por consequencia, de sua efficacia.

SALADA CARNAVALESCA

CRITICAS E "FANTASIAS" A ESCOLHER PARA OS DIAS DE CARNAVAL

1) «Fantazia» para homens politicos. Suggestiva e de successo!

2) Cordão carnavalesco, com cantochão e pancadaria:
*«Ha duas coisas que trago no rosario:
O Padre Eterno e o Padre... Belisario!*

3) Mascaras diplomaticas para xiphopagos internacionaes...

4) «Fantasia» á João d'agua e calculo de Felippe, com caixa noves fóra... nada!

5) Mascara e vassoura para homens que se queiram «fantasiar» de honestos.

6) «Fantasia» civilista: *Princez* desbotado de capa e espada.

7 «Mascara» de embaixador economico americano, com gato escondido e rabo de fóra...

8) Finalmente o typo de *Momo tysico*, por falta de *verba*!

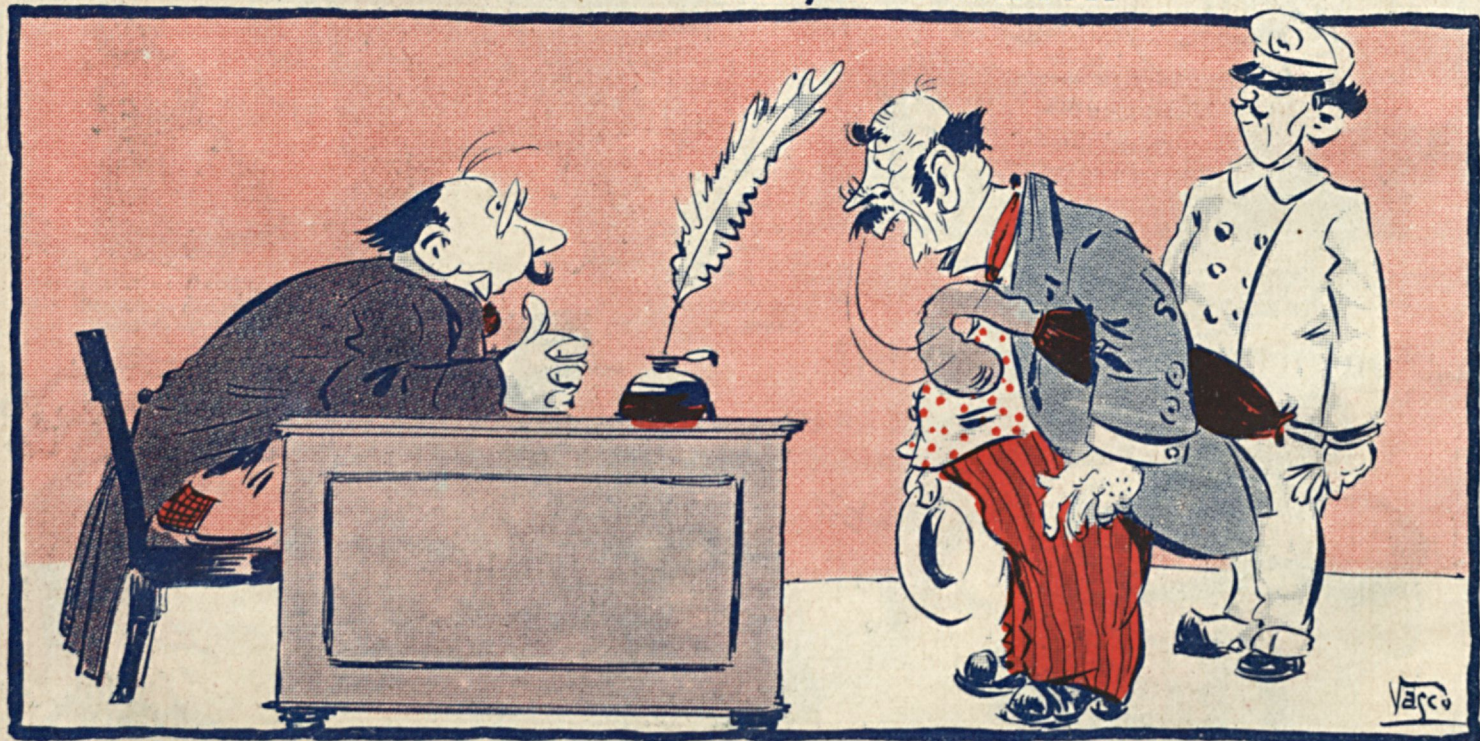
NOVA INVASÃO DE BARBAROS NA TERRA DA PROMISSÃO

Tem afluido ao Brazil innumeros capitalistas americanos que ficaram encantados com a natureza, com a cidade etc. O paquete *Bluecher*, aqui esperado no começo de Março, trará tambem grande quantidade d'essa gente endinheirada...

Ernesto Senna, vendo a invasão de Tio San: — Isso! Isso! Entrem, invadam, admirem tudo... e, á guisa d'um novo canal do Panamá, abram para aqui um canal de *dollars*, que dará excellente resultado!

Um Tio San: — Yes! Yes! E senhorr vai fica nomeada corronel honorrarria dos Estados Unidos, p'ra recebe meus patricias neste novo terra de Promissão! Yes, mister Senna?

Ernesto Senna, solemne: — Yes, Tio San, emborra Zé Povo murmurre que já não sabe de que freguezia è, com tanta mistura de linguas, do Rio Grande... ao Pará!...

ALI, A' PRETA!

— *Seu* delegado, fui roubado! Roubadissimo!!... Um bandido roubou-me o meu chronometro Royal, o melhor regulador d'este mundo!...

— Pois meu caro senhor, a policia neste caso, nada pode fazer...

— Homem essa!! Então...

— E' isso mesmo... não é crime furtar um chronometro Royal... Crime, e muito grande, é não usar essa maravilhosa machina reguladora, que é o assombro de todo o universo!

PAGINAS

I

Quantas vezes em mim um grande ecly
encobre totalmente esta minh'alma!
E eu sinto que o meu ser, ancioso, ensalma
As furias infernaes do Apocalypse!

Por mim, passam traçando infinda ellipse
córvos mortaes; e se o furor acalma,
um vacuo indefinido se me espalma
como se o HOMEM soffresse alguma ecthlypse.

Fico assim, como automato, vagando,
vou sem querer aonde me vae levando
o grande mar, o oceano dos captivos.

E vendo a vida, tanta gente forte,
penso ser uma victima da sorte,
— um fantasma a passar por entre os vivos.

II

Em que tudo parece estranho e critico,
ha dias, quando pelas ruas passo...
Olho a cidade, espio-a, e pelo espaço
corre um ar frio, anomalo e mephitico.

Quanto rosto que encontro e acho rachitico,
inexpressivo, de exquisito traço!
Quanto individuo que, a sorrir, abraço,
parece ter um sangue paralytico!

E passa a multidão não sei para onde,
e em cansaço o meu peito lhe responde,
como se esteja envenenado de asmas.

E no meio do palco, antigo e immenso,
eu ouço, vejo, sinto, apalpo e penso
ser um vivo entre bandos de fantasmas.

(Estudos psycopathicos).

Pernambuco

AUGUSTO CONSTANT

IRACEMA

Ja muita vez pensei dizer-te tudo,
E a liberdade ao coração concedo.
Mas para que? Melhor é ficar mudo,
Entre sonhos guardar o meu segredo.

Outras vezes, procuro ver se illudo
Meu coração; e affasto-me com medo.
D'este capricho amargamente rudo,
D'este capricho amargamente tredo.

Recuo em breve, porque é minha sina
Viver guardando, cautelosamente,
O mysterio d'amor que nos domina.

Assim será melhor! quasi vencida
Murmura-me a razão constantemente,
«Que amor occulto dura toda vida».

Rio

EDEL RENAULT DE MORAES

SONETO

Ao Martins.

Lembro-me sempre quando a passarada
Soluça em despedida, ao fim do dia,
Da tua voz tão cheia de harmonia
E cheia de attracções, oh! minha amada!

E quando surge a meiga madrugada,
Clara, serena, prenhe de poesia,
Minh'alma esquece as dores que sentia
E abençôa essa quadra bem fadada.

Os dias que passaram, em vez de flores,
De cousas divinaes, de mil encantos...
Oh! só nos deram dores, muitas dores!

Muito chorámos... Deus, o pae bondoso
Medindo as tuas lagrimas e prantos,
Fez com que fosses p'ra região do Goso

Sabará, Minas

VICTOR DA SILVA

CONTRASTE ETERNO

Para M. Milton:

«Vae-se a noute serena e perfumosa
Por sobre a cordilheira de esmeraldas»,
E lenta vem descendo uma grinalda,
Em flócos de neblina côr de rosa:

E' a aurora que além surge formosa,
E o estandarte de luz do ceu desfralda,
Que flammejante, o mundo inteiro escalda
E de vida enche a terra nebulosa;

Mas breve torna um manto avelludado,
Sob um ceu de saphyras marchetado,
A transformal-a em brumas e negrores.

E, neste eterno perpassar constante,
Após trevoosa noite—sol brilhante,
Soffro na vida tetricos horrores!

Amargosa, Bahia

C. PIMENTEL FILHO

MYSTICISMO

A uns olhos negros

Se Musset, muito embora já descrente,
Sentisse um dia o teu olhar ardente,
Talvez inda sonhasse.
E no fogo do amor acrysolado,
Seu coração, talvez, enregelado,
Por ti se apaixonasse.

O proprio Shakespeare, enlouquecido
Por teus encantos, haveria tido
Vastas inspirações.
E houvera de lembrar á sua lyra
A orchestra angelical, que o ceu transpira
Em doces vibrações.

Homero, Byron, todos elles, todos,
Sacudindo ao sudario os pós e lodos,
Tornariam-no pulchro...
E o teu olhar seria um sol fagueiro,
Conduzindo esse povo forasteiro
A' noite do sepulchro.

Serias uma estrella peregrina,
Formosa, loira, clara, adamantina,
Refulgindo no ceu.
Serias a Marilia inspiradora,
A quem a lyra santa e gemedora
Gonzaga offereceu.

Divina Beatriz, enamorada,
Pallida flor celeste, aerea fada,
Que Dante venerou.
Meiga Natercia—archanjo idolatrado,
A quem Camões, o vate sublimado,
Mil versos consagrou.

Oh! brilha sem cessar, aurora, estrella,
E dá-me a tua luz que eu quero tel-a
No barathro da vida!
Serei a borboleta caprichosa
Que se queima na chamma esplendorosa
Do teu amor, querida!

Tubarão, Santa Catharina

JOÃO DE OLIVEIRA

CONTRASTE

Ao Sylvio Figueiredo:

Outr'ora, quando um beijo eu lhe pedia,
Travavamos tão forte desavença,
Que ella, zangada e sem pedir licença
Fechava-me a janella e, zás! corria...

E para que eu pagasse essa ousadia,
Tratava-me com grande indifferença;
E, por vingança d'essa minha offensa,
Por muito tempo não me apparecia.

Hoje, entretanto, que mudança! Aquella
Luta acabou; sorrindo agora deixa
Beijar, quando me apraz, os labios d'ella

Beijo-a, e beijando-a, agora não se queixa;
E, em vez de me fechar a tal janella,
São os olhos, apenas, que ella fecha!..

Nictheroy

L. LEITÃO

CURA EFFICAZ E RAPIDA
DA
GONORRHEA
(ANTIGA OU RECENTE)
PELAS
VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel, quanto incommoda, molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

As velas commummente usadas são as seguintes:

Sulfato de zinco **Alumnol** **Iodoformio**

Airol **Nitrato de prata**

Protarcol **Tannino** **Di-iodoformio**

Para applicação vide o prospecto que acompanha cada tubo

A' venda ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, Rio de Janeiro

Justa homenagem ao PETROLEO OLIVIER

São as nossas proprias cabeças o attestado vivo do grande valor *anti-septico, fortificante e regenerador* do Petroleo Olivier. Limpa e isenta da caspa damninha que produz a calvicie e o embranquecimento prematuro! Reapparecimento immediato da antiga cabelleira com a mesma flexibilidade e a mesma côr natural de outr'ora! Porém... *cuidado com as imitações* occasionadas pelo extraordinario successo do verdadeiro

PETROLEO OLIVIER

A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral, á rua Uruguayana n. 66.— Frasco 3$000.

SENHORAS E SENHORITAS BRAZILEIRAS

Quereis restabelecer e conservar a frescura e assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"AGUA DA BELLEZA"
OU
«A PEROLA DE BARCELONA»

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"AGUA DA BELLEZA" OU A "PEROLA DE BARCELONA"

Faz desapparecer as rugas porque dá á pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA».

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro, 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco, 28 e Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO**—Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro.

O ASSUMPTO DA ÉPOCA

No Club dos Relampagos, os heroicos carnavalescos que tanto têm sabido «sustentar a nota»: grupo de socios e convidados na noite do ultimo *forróbodó de circumstancia,* baile alli realisado e durante o intervallo de um a outro maxixe...

O sorteio militar é a primeira e suprema defesa que uma nação pode possuir. — Julio Santos (Pará)

•

O que é o amor? E' um fogo que não queima, um veneno que não mata.

—O amor na mulher voluvel é como o lança-perfume, que só emquanto cheio corresponde á espectativa do possuidor... — Netto (S. Paulo)

•

O coração da mulher vaidosa é um Lexicon de banalidades. —José Julio de Carvalho (S. Paulo dos Agudos)

•

FLOR PREDILECTA

Quando um dia eu deixei saudosamente,
Essa edade feliz e venturosa
Da minha linda infancia tão mimosa
E pura, como a luz do sol nascente,

Encontrei-me num campo florescente
Onde as flores, qual d'ellas mais formosa,
Numa attitude meiga e carinhosa
Olhavam para mim attentamente.

De todas eu gostei, pois eram lindas!...
Uma, porém, recordações infindas
Gravou no peito meu p'ra toda a vida...

E, o nome seu? — oh nome encantador
Que me vens inflammar de puro amor
Seu nome... eu vol-o digo: é Margarida.

Felix Campos

Rio

•

A alguem:

Assim como o crepusculo matutino, ao lampadejar na extensão infinita do oriente, dissipa a cerração para os confins incommensuraveis do universo, assim tambem, quando te vejo, meiga e tão graciosa, o reverberante lampejo de teu olhar aurifulgente dissipa o «spleen» terrivel que me supplanta austeramente o coração. — J. M Evangelista (Mamanguape, Parahyba)

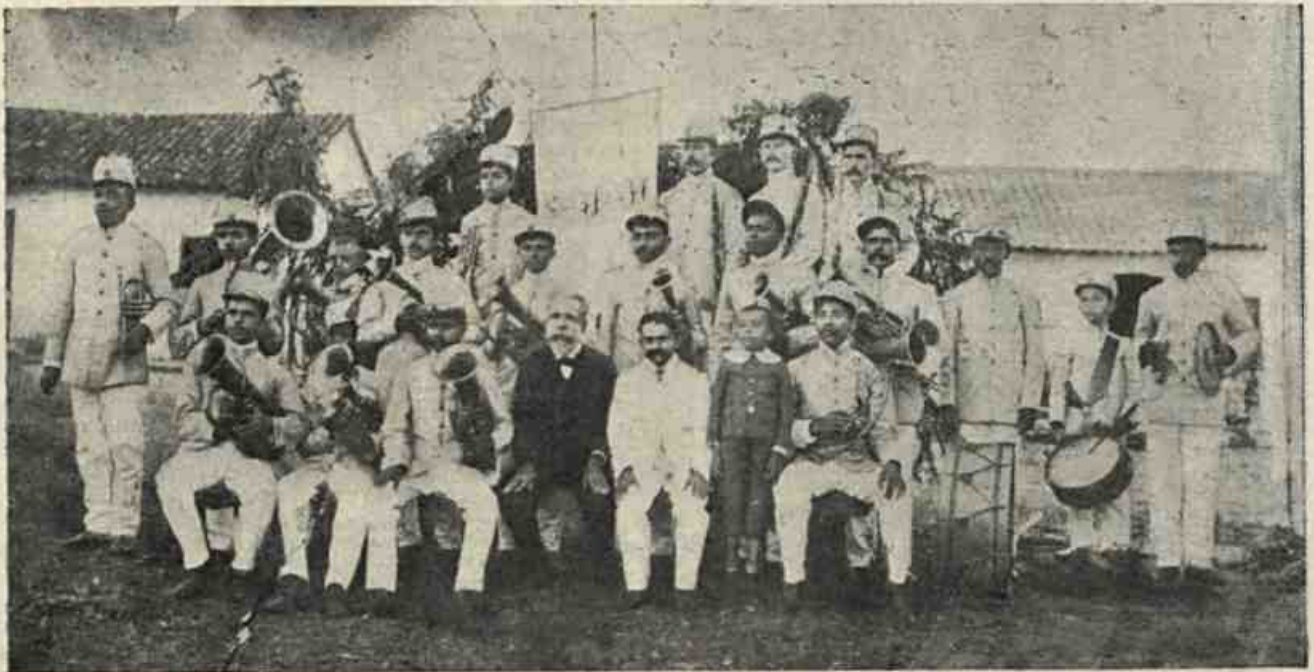
KIOSQUES DO PARA' E SOL.

Ella: — Então como é isso?! Aquella gente do Pará deu agora para incendiar kiosques!?...

Elle: — Fazem elles muito bem... Se os kiosques de lá são a mesma *porqueira* d'aqui, fogo nelles!

Ella: — Credo! Se a moda pega, são capazes de pensar que eu sou um kiosque ambulante e...

Elle: — Não digas brincando... Vocês usam ás vezes taes modas, que... só tocando fogo em tudo!

AS CLASSICAS PHILARMONICAS DO INTERIOR

Banda da Sociedade Juvenil Musical Cannabravense, tendo ao centro o presidente, coronel Manoel Paulino e o vice-presidente capitão Manoel Gomes. Esta banda é o ai Jesus! de Cannabrava, Limoeiro de Anadia, Estado de Alagôas.

Nota da redacção: Esta banda não faz parte da *musica* dos «exames de algibeira», com que a capital do Estado acaba de attrahir dos Estados visinhos, um sem numero de estudantes vadios, avidos pelo diploma de bachareis... electricos...

O ciume é uma flor que inevitavelmente nasce nos corações d'aquelles que se amam sinceramente. — Pedro Danias Filho. (Matatú, Bahia)

•

Assim como do prado a bella flor fenece,
Se lhe falta do sol luz que lhe dá vida,
Tambem longe da luz do teu olhar, querida,
Jamais existirá minha alma que padece.

Custodio José da Costa

•

O coração de um descrente é a verdadeira nau, que vive fluctuante no oceano da dor.—A. Chrysostomo (Victoria, Espirito Santo)

•

A' minha tia Dionysia de Góes Moreira (Villa Bella):
Sois para mim inesquecivel!
Quando me volvo para o passado, relembrando os dias felizes de minha infancia acariciada pela ternura e bondade de vosso meigo coração, tenho verdadeiros transportes de saudades, ao contemplar os bellos quadros em que representaveis a progenitora dedicada, nos rasgos mais sublimes de um amor maternal.—Manoel Antonio de Sant'Anna (S. Paulo)

•

POVOAMENTO DO SOLO

Neste Brazil immenso e poderoso
Onde já brilha o sol da liberdade,
Onde o minerio existe magestoso
E o solo só produz felicidade,

Escasseia o braço do homem vigoroso,
Do agricultor que tenha habilidade!...
Por isso, eu, simples bororó jocoso,
Quero dar um conselho... raridade:

Se os escrivães das nossas pretorias,
Os senhorios, o governo, as tias
E os taverneiros fossem mais cordatos,

Estou bem certo: as brazileiras bellas
Nos dariam, formosos, quaes gazellas,
Milhões de brazileiros todos natos...

Rio — Ernani dos Santos

•

Está conforme. — C. P.

INSTANTANEO... DIPLOMATICO

Dr. José Maria Uricoechea, ministro da Columbia no Brazil, passeiando na Avenida Central—Rio de Janeiro

1911

1º TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS PARA 1ºs LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 5

2—2—Prefixo do homem que tem defensor.

Jorge de Oliveira

Ao amigo Ildefonso Tavares:

1—2—Desde menino que a minha sorte é uma desgraça.

(Alagoinha—Parahyba) Odilon

1—2—Com enfado pronunciei um enrredo,na quitanda.

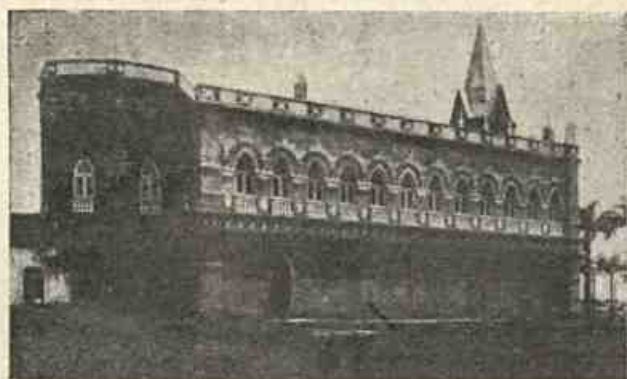
(Ingá—Parahyba) Francisco Veiga Torres

2—1—Em Penafiel, dei uma bella nota, por andar com um manto uzado pelos soldados em campanha.

Zaúra

2—A fructa e o peixe estão na serra.

Romeu E. Thimor

TEMPLOS DO MARANHÃO

Ermida de Nossa Senhora dos Remedios, em construcção, a cargo do Dr. Carlos Marques

CHARADA ANNAGRAMMA 6

Ao Helio:

6—2—Propicios são os tempos para o carnaval.

Carusinho

CHARADAS METAGRAMMAS 7 e 8

(Varia a inicial 9 lettras e duas combinações)

A andorinha cahiu no alguidar

D. Ravib

AMANHÃ...

Foi publicada a circular do Sr. chefe de policia dando varias providencias sobre o carnaval e prohibindo as «fantasias» religiosas.

O civil desconfiando da authenticidade do frade:—Esteje preso, reverendo! O senhor não póde transgredir as ordes do chefe de policia!
Esteje preso!

O «frade», tirando a mascara: — Veja lá com quem está fallando, hein? Olhe que eu sou o chefe, hein?...
O civil, atrapalhado: — Perdôe-me, *seu* reverendo!...

ASSISTENCIA PARTICULAR NOS ESTADOS

GRUPO DE FUNDADORES DA IMPORTANTE ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE LUZO-BRAZILEIRA, DA CAPITAL DE S. PAULO
A' frente, sentados, vêem-se os seguintes membros da directoria: J. Freitas, presidente; Julio F. Mesquita, 1· secretario; João Carlos Ruivo, 2· dito; Antonio Evaristo de Castro, thezoureiro.

(Varia a 5·)

2X7 — Com a lima do espingardeiro, fiz uma peça de metal para sella.

Nalla

CHARADA CASAL 9

2 — Por ter pouca «intelligencia»
Não fico desconsolado;
Tenho visto ignorante
Que hoje é considerado.

(Cucaú—Pernambuco) Amarylles Rodrigues

CHARADAS AUXILIARES 10 a 12

Ao sympathico collega Jicio Moplesis, em retribuição:

Mulo — é macho? Não senhor, é — Genero de plantas
Vara — é medida? Não senhor, é — Cidade da Italia
Açú — é cidade? Não senhor, é — Pedra furada
Leira — é taboleiro? Não senhor, é — Palmatoria

Conceito:

Esse monstro que Theseu
Tirou-lhe de vez o *couro*
Tinha num corpo de homem,
Uma cabeça de touro!!

(Tupy-Ukba, Macau)

AUXILIAR

Ao Oscar Borges (Paraná):

-1- men — mulher
-1- gica — sciencia
-1- bernaculo — templo

Rey

A' gentil senhorita cujo nome é a solução d'esta charada:

A 1· -1- BA é mulher — A 3. -1- UL é homem
A 2· -1- NA é mulher — A 4· -1- GE é homem
A 5· -1- RO é herva

Raul Lopes

AUXILIO A' LIGHT E A' PREFEITURA

Elle: — A' vontade, *madama*! já que não ha irrigação nas ruas, haja-a ao menos... nos transeuntes!...

PERGUNTAS ENIGMATICAS 13 e 14

Ao invencivel :

Qual é o nome de um instrumento, em que se mette o cano do cachimbo, para esfriar o fumo?

Elvirinha

Em retribuição ao distincto charadista Francisco Rubem Mira e ao fido e sensivel poeta C O. Souza. Deante do seu «miseravel», rendo homenagens sinceras :

E' Cejy a minha arteria, é linda dionéa,
Partiu a minha lyra no termino á jornada,
A' porta do Parnaso !
Tem muitos attractivos, mimosa ipoméa,
Dizer vai o cantor, os dons de sua amada,
Estando no occaso !
Portanto, parnasianos, gentis e mui amados,
Ouvi da fraca musa; de Cejy os predicados :

SPORT VOADOR

O nosso collega de imprensa Celso d'Avila, agarrado ao «pau da barca», mas voando com muita fé, em companhia do aviador Ruggerone, que manobra tranquillamente o seu excellente biplano.

Foi a terceira «façanha» de domingo passado, no Jockey-Club.

TRES MASCARADOS

O cachorro—Escolhi esta mascara para ver se apanho algum osso... Estou desempregado ha mais de um anno...

O bode : — E eu escolhi este duplo disfarce para evitar que assassinassem a grammatica, chamando-me de «*cabra escovado...*»

O burro : — Pois eu cá sou franco... Arranjei esta mascara, por que até em Alagôas fui reprovado e por que todo o mundo diz : *Quanto mais burro mais peixe..*

Tem de Celina a bondade,
A constancia de *Iracema*
De Stella, a castidade.
De Princeza, o diadema !
De Haydméa, a gentileza,
De Myosotis, a candura,
De Santinha, a realeza,
De Aspasia, a formosura !
A innocencia de Olguinha,
De Pastorinha, a affeição
A decencia de Elvirinha,
De Ernestina, o coração.
De Marionette; o saber,
De Roceirinha, a ventura,
Tem de Venus, o poder,
Da Jaty tem a doçura !
Os labios d'ella é a rosa,
Semi-aberta em botão ;
No fallar é graciosa,
«E' morena do Indostão '»
Um defeito ella tem, despresa o trovador,
E elle a mendigar-lhe inspiração e amor !
Agora que indiscreto fui com os amigos,
Confessando a minha vida e amor abandonados,
Por um archanjo ;
Aqui declaro-lhes, tambem aos inimigos :
Hei de adorar Cejy, porque, com tantos predicados,
Não é mulher, é anjo !

Onde está a primeira, a mais distincta pessoa ou coisa personificada ?

Aureolino — Bahia

CHARADA BIFRONTE 15

A' gentil Myosotis, illustre poetisa eximia combatente de lança-perfume, no Haddock Lobo :

1 — Parae, ó coração, não ide assim irado,
Se debulhando em pranto, em dôres se enterrando...
Vinde escutar a voz do amor, que se quebrando
Rasteja pelo vau d'um coração nevado.

Vinde, com garbo vêr, ó pobre abondonado
As agruras da dôr, nas quaes ides entrando...
— Silencio ! vêde chegar os queixumes cantando
Nas cordas de minh'alma, um verso amargurado.

Paráe, ó coração, não ide assim tão longe
Pelo deserto a sós tal solitario monge
Em busca da ventura e de suave sorte

Vinde viver aqui (distante da mulher)
– «Viver ? não quero não» : se não quereis viver
Calae, o coração que eu vou buscar a morte !

Aventureiro — Rio

CHARADAS ANTIGAS 16 a 19

Descobrir Lord Lister,
O' Nebel, mestre preclaro,
E' urgente ou é mister,
Em resposta vos declaro.

Um tal homem desconheço — 3
Que é charadista invertido — 2
E nos serve de tropeço
Como gatuno escolhido

O PRESTIGIO DOS IDIOMAS

— Entao o governo vae tomar energicas providencias sobre as queixas que lhe têm sido dirigidas contra o serviço da E. F. Leopoldina ?

— Estrada de Ferro Leopoldina, não ! Leopoldina Railway...

— E' a mesma cousa...

— Não é tal ! Contra a E. F. Leopoldina podia-se enforcar até os directores; mas contra a Leopoldina Railway só se tomarão providencias *para inglez ver*...

HEROINAS DE MOMO

Sociedade Dansante Carnavalesca «Ameno Resedá» : grupo feminino na noite do ultimo baile realizado nesse club. A' frente, sentadas, estão as tres directoras do «Grupo das Graciosas»

NA BAHIA: OS GRANDES ASSUMPTOS JORNALISTICOS

S. SALVADOR, 14—A *Gazeta do Povo* depois de salientar que o *Diario da Bahia* persiste em aggredir o Dr. J. J. Seabra, em varios tons, diz que a paciencia tem limites accrescentando que, se a referida folha continuar a deprimir o alludido politico, procederá egualmente para com o senador Severino Vieira— *Telegrammas da Bahia.*

DIARIO DA BAHIA

GAZETA DO POVO

Gazeta:—Oia lá, hein? Se vancê continua a matratá Yôyô Seabra, eu amarroto a cartola de Yôyô Severino!
A outra:—Uê, xentes! Mas entonces que é que eu hei di fazê?!... Não hai ôtro assunte!...

E' tambem por *tatarema*) 3
Vulgarmente appellidado,)
Sem exordio, sem dilema
Na particula exudado — 1

Quanto a mim, direi agora,
Sou romancista franceza,) 2
Intitulada marqueza,)
Que de receio não córa.

Venha Holmes, policial,
Ou Taxon, alviçareiro,
Para descobrir se tal
Lord Lister é verdadeiro

Nesta tão grave emergencia
E se com valor se sente,
Nich Carter se apresente
Para a mesma diligencia.

No emtanto, quem fôr ligeiro,
De certo, terá bispado
Lord Lister todo inteiro
No charadista afamado.

Venus

A' gentil collega e inspirada poetisa Stella, a confidente :

Parti, levei meu coração ferido
Cheio de dor, e com paixão sincera.
Fui procurar o teu sorrir florido,
E uma *confidente* que fosse austera,

EM ALAGOAS

UMA VOCAÇÃO ARTISTICA ADMIRAVEL

Dolores Jatubá, possuidora de uma voz extraordinaria e de grande admiravel talento para o canto. Ainda ha pouco, tomando parte no concerto realisado pelo barytono brazileiro Corbiniano Villaça a joven e talentosa alagoana soube arrebatar o auditorio.

AS «DOENÇAS» DA SUADE

— Ora, muito bem! Vão reformar os serviços sanitarios da União, principalmente no que toca á saude dos portos estadoaes, por cujas malhas podres e arrebentadas tem passado o *camarão* da febre amarella... Muito bem! Mas eu lhe de ver para crêr, se á testa d'esses serviços vão ficar os costumados *malandrões* ou incompetentes para quem o trabalho é legenda de burros e a febre amarella uma invenção do patriotismo verde, isto é —putrefacto!...

E' estatuto de minha triste vida — 3
Amar, soffrer para depois morrer,
E não encontrando em tamanha lida
Pequeno braço para me suster. — 2

Direi que te amo com paixão mais pura,
Do meu engenho não sahirás, oh! nunca; — 2
Vivo e soffro tão cruel amargura
Que espero a morte com sua garra adunca.

E com certeza em teu mimoso peito
Não sou querido, nem sequer lembrado;
Vejo todo este meu porvir desfeito
Meiga Stella, pelo meu bem amado.

Tupiniquim

Em lindo mar de rosas
Seguia a embarcação, — 2
Suas velas formosas
Soltas á viração.

E seguia, seguia,
A nau encantadora...
A maré lhe sorria,
Estava linda a aurora.

Nesta embarcaçãosinha,
Como que a governal-a;
Notava-se linda ave. — 2

E emquanto ella caminha
A ave como a animal-a
Ergue canção suave.

Violeta Ramos

POLICIA MINEIRA

O DESTACAMENTO POLICIAL NA CIDADE DE MARIANNA

O primeiro, sentado á esquerda, é o digno sargento Bernardino Gonçalves, e o de pé, do lado opposto? Francamente: se não é o carcereiro, parece...—(*Cliché do photographo amador Alpheu Pianna*).

CAMPISTA DA GEMMA

Ezequiel Gonçalves da Silva estimado e popular cidadão de Campos, onde é conhecido pelo vulgo familiar — *Zique*. Instantaneo tirado na Avenida Central, no momento em que o popular campista (o que está ao centro) manifestava a um amigo as saudades e a falta que sentia de seu inseparavel companheiro o popularissimo *Eolo*, seu obediente cão — é o maior e mais fiel amigo do homem — como diz o *Zique*.

Observa no horizonte. — !
Minha gentil irmã,
Vê sobre aquelle monte,
Muitos despedidos entes — !
Contemplarem contentes
A estrella da manhã.

Leonor de Lyra

LOGOGRIPHOS 20 a 26

A' adorada Taiana :

O nosso coração é tomado sempre de um vão receio— 4, 5, 2. 3,r, quando decifra 6, 1, 9, 1,o enigma do amor que apodera-se d'elle.

Contemplando o firmamento, c,5, 7, deixamos escapar um longo suspiro de nossa alma que recebe 4, 10, 6, 1, este conjuncto 2, 8, x, 9, 10, de recebo e amor que exprimem um gemido do coração.

Zizita de Carvalho

Venda das Flores, (E. do Rio)

Ao meu inseparavel amigo Ord-Nança :

Ha muito tempo que eu batalho—7, 8, 9, 4
Pr'a dedicar-te um trabalho
Um mimo, uma perfeição !
Mas não dou sequer um passo,
Pois, em tudo me embaraço,
Fenece-me a inspiração.

Vejo-o collega fremente
Com sua phrase eloquente
Saltitando na cohorte,
Dar combate ao mundo inteiro;
Qual um valente guerreiro—2, 1, *, 4, 7, 6, 10, 4
Zombando cá do pichote—*, *, 2, 5, 4.

E ha muito que reparo—3, 4, 9, 4
No collega um tal preparo
E mui forte brilhantismo,
Caminhando na vanguarda
Para a luta encarniçada,
Proezas do charadismo !

Assim collega Ord-Nança
Deves aprompiar tua lança—11, 6, 9, 9, 1
E não deixar em abandono
Os flancos e retaguarda;
Pr'a evitar a emboscada
Nas victorias do bom Anno ! ! !

Dr. Chalaça

A' mavıosa poetisa cearense Flor do Bosque :

«... e a lua desmaiada envolta em baços veus,
Percorre vagarosa as solidões dos ceus !
Oh ! tudo está mudado !... A natureza é morta !
Dizia dentro em mim no meu scismar absorta,
Buscando com tristeza o sol que se escondia,
E tendo já em torno a *sombra* que desvia !— 1, 2, 14, 4, 5, 9, 7, 8. 3

E então a Natureza a se expandir em festa
Fallando d'esta sorte o seu poder attesta :
Ai ! tu é que perdeste os sonhos seductores,
As magas illusões tão bellas como as flores — 12, 11, 8, 6, 4, 13, 4, 2, 11, 7
O mundo é sempre o mesmo. Oh ! sim ! Repara bem
Em tudo que te cerca aqui, ali, além...
O campo verde e vasto : os cerros e os desvios
Mostrando essa rudez dos animaes bravios—8, 6, 12, 8, 11, 5, 3, 7

LIÇÃO DE ECONOMIA NO MARANHÃO

Cidadão : — *Seu* doutor, V. S. está resolvido a levar muito longe o seu plano de economias ?

Governador : — Estou. Hei de pôr o Maranhão a pão e agua, até equilibrar a despeza com a receita...

Cidadão : — E os melhoramentos ?!...

Governador : — O melhor de todos é esse equilibrio... Depois, sim, fallaremos noutros, se houver *polvora ingleza* para os fazer... como fazem os outros Estados !

A rocha de granito, á beira mar erguida,
E' sempre indifferente aquella insana lida.
Do pégo rugidor, das vagas espumosas
Quebrando sem cessar nas praias arenosas.
E a arvore gigante olhando para a altura
E' bella fortaleza em circos de verdura
Abriga no ramal um mundo de habitantes,
Um mundo de alegria, um mundo de descantes.
Batendo a leve aza, implumes passarinhos—1, 13, 4, 5, 14, 7,13, *, 10, 11, 5, 7
Ensaiam vôo erguer na maciez dos ninhos.
Fitando a lua dourada os pobres innocentes
Se enchem de valor, e sonhos imprudentes.
E o mar? E o ceu amplo? Que cor azul tão pura
E' um doce immenso! Immensa cobertura!

E aquelles astros de oiro? E a lua scismadora
Tão bella como é bello o rosicler da aurora?
Não vês brincando além um grupo de creanças!
São flôres do futuro, um bando de *esperanças*,
Que palmas vão batendo, ingenuo como as aves
A flôr, o canto, o ninho, e as cousas mais suaves.

Anna Pompeu (Belém, Pará)

Uma noite eu sonhei que viajava comtigo
Num mimoso batel que celere corria
Por sobre um mar de rosa; e a vaga que fugia,
Murmurava teu nome, o nome que eu bemdigo.

E dizias então: «amigo que magia,
«Como tudo é encantador e, sublime nest'hora...
«A vaga que soluça, a viração que chora,
«Os queixumes do mar, o sol que irradia—1, *, 3, 4, 8. *, 7
E a nossa pequenina embarcação chegava—1,4,5,6.
A uma ilha do sul, onde eu, depois achava—6,3,2,1,7, *, 2
Uma planta louçã, da familia das algas—6,4,8,8,2
Da qual eu escolhia os ramos mais floridos,
E fui depositar, entre beijos sentidos,
Esses cachos floraes, em tuas mãos fidalgas!

Elmano Queiroz

ATE' ESTES!...

— Você tolera que um sujeito lhe chame, de cara—malandro e sujo?

— Malandro, sim! E' até uma honra a gente ser *equiparado* a tantos figurões que ha por ahi, nas repartições publicas e que não passam de refinados malandros... Mas sujo?!... Como diabo se ha de ser limpo numa cidade em que a poeira ataca um cidadão dia e noite, sem cessar?!...

OS "CORDÕES" DO RIO DE JANEIRO

Club Carnavalesco «Retiro da America» ostentando os tropheus conquistados nas ruidosas pugnas de Momo, em que elle é mestre

Ao distincto charadista Guaratinguetaense J. Magalhães:

Num rio da Oceania—15,10,2,7
Descoberto por Tristão,
Vi passar o rei da Arcania—1,12,4,9,16
P'r'as ilhas de Salomão.
Que da cidade partira—11,3,13,14,7,6
Para o porto em escaler—18, 2, 8, 5, 17
Em busca de uma saphyra
Da filha do Chanceller.

Nick Carter

A' collega Zaúra:

Vi alguma cousa—3,4,5,6
Parecia uma pessoa muito magra—1,7,8,5,2
Mas não foi possivel ver bem
Porque estava na *cadeira* da sogra.

Lord Lister

Offerecido á Exa. Sra. D. Adelina Muniz Barreto, eximia charadista, residente na cidade de Mendes (Rio de Janeiro):

Aqui tem uma lembrança
Um lógogripho mal feito,
P'r não perder a esperança
E' decifral-o com geito.

Vestido estava mui mal—3,15,16,12
Este homem fanfarrão—13,4,1,6,9,10
D'uma herva medicinal—8,14,5,16,1,16
Tira d'esta uma porção—11,2,6,7,11,9

Na vasilha sem detença—3,14,6,16
Faz da planta um preparado—8,4,9
Para curar certa doença—3,15,4,5,12,7
D'aquelle homem. Coitado!—14,11,9,4.

F. C. (Jahú)

Com que ousadia—1,2,5,7, penetrou na cidade—1,4,3,5,6, este homem!!

Augusto Cezar

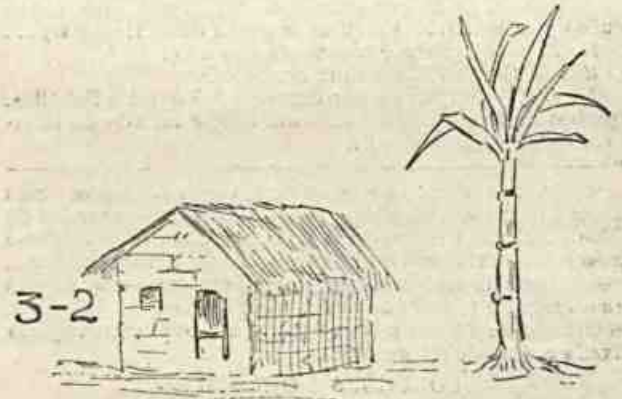
EVOHÉ! EVOHÉ!

Pierrot: — Quero afastar de mim o Monstro vil do Tedio,
Sentir, gosar, viver d'emoções e desejos;
Columbina: — Se queres rir, brincar... eu dou-te este remedio:
O calor do meu corpo e o sabor dos meus beijos!

SI NON E' VERO

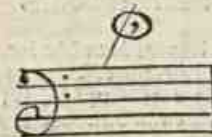
— Perguntaram-me qual era o melhor emprego da época e eu respondi logo, pelo theoria do bom julgador: é ser-se espoleta do Toledo, em S. Paulo... Traja-se á *dernier bateau*... com batatas e anda-se sempre com o bolso recheiado... De vez em quando, inventa-se uma historia de photographias para uma exposição européa ou um livro de engrossamento local... e lá vem *maquia* grossa para se flanar pelas Europicas...

E' uma mina!...

ENIGMA CHARADA SYNCOPAD' 27

Alho

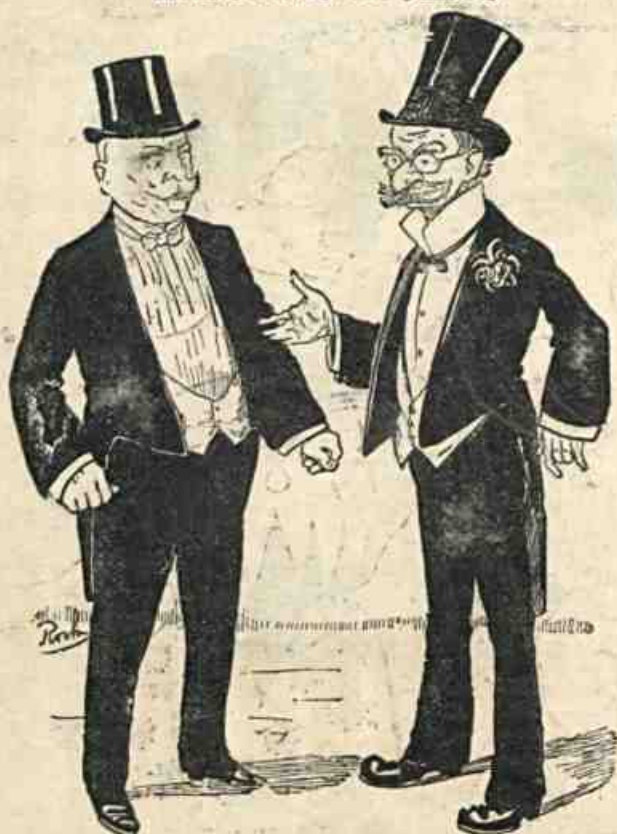
ENIGMAS PITTORESCOS 28 e 29

Bill-Cady

Offerecida a Cécé de Araujo:

Rosentina de Carvalho (Santo Antonio de Jesus, (Bahia)

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção, até ás 3 horas da tarde do dia 10 de Março, isto em

MASCARAS AVULSOS

EM FALSETE:

R. B.: — Você me conhece?

Z:—Mucho! Usted és el hombre de lo—Dinero haja! Dinero haja!

R. B.: — Sae, arara! Pois você não sabe que essa phrase pertence agora ao Toledo agricola?

Z.: — Yá me hablaran n'eso... Pero, no faltan alguñas p'ra usted... Usted és la araña de lo Itamaraty...

R. B.: — Aranha é a senhora sua avó!

Z.: — Como? Usted me conosce?

R. B.: —Por fóra e por dentro... Você é o Zeballos, organista da *Prensa*, ôco como um folle, e canudo do inferno soprado por *el diablo*!...

referencia aos decifradores d'esta Capital. Serve essa mesma data para o carimbo postal das soluções vindas de S. Paulo, Minas e Estado do Rio. O dia 17 de Março é fixado para o recebimento das soluções de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia; esta mesma data servirá para o carimbo postal das que vierem de Sergipe, Alagôas, Rio Grande de do Sul e Parahyba. Para os demais logares é fixada a data de 24 de Março.

SOLUÇÕES DO N. 437

Problema n. 1, Machico; 2, Astronomia; 3, Jucapé; 4, Pitangatuba; 5, Martingaravato; 6, Caragana; 7, Vieira, Vieiro; 8, Tubalcaim, Caim; 9, Clara, clare; 10, Pêgas, pêga; 11, Libanio, Libano; 12, Medoc, Medon; 13, Zorra, arroz; 14, Bahar, Rahab; 15, Apéo; 16, Menalippe; 17, Desce o rio a rolar sobre os penedos, E ao coqueiral oscula murmurante, A marinheira brisa do levante, Que pressurosa passa entre os silvedos; 18, Pequena pena; 19, Grata recompensa; 20, Fuhumario; 21. Vespertino; 22, Fulminatrio, 23, Errado; 24, Errado; 25, Rocha Barreto; 26, Ely; 27, Sensivelmente; 28, Compaixão; 29, O amor dá alento ao coração da vida, mas o tempo não consome o coração da morte e 30, Salve o *Malho* e seus redactores e os collegas do *Album de Œdipo*.

DECIFRADORES

Do n. 437:

Nalla, Zaúra, D. Ravib, Max Linder, Rochefort, Harry Taxon, Olguinha e Ruggerone, 24 pontos cada um; Lord Lister, Venus, 23 cada um; Cupido, 19; Octavio Brito, 15 e Rollico e Celeste, 13 cada um.

Do n. 436:

D. Ravib, Harry Taxon, Max Linder, Olguinha e Rochefort, 24 pontos cada um; Rosentina de Carvalho, 14 pontos.

Do n. 435:

Alho, 20 pontos.

CORRESPONDENCIA

Aureolino—Recebi os seus trabalhos; um já foi publicado, o outro sahirá no proximo numero da *Leitura para Todos*. Farei chegar a seu destino a sua carta e particularmente lhe communicarei o que se passar.

Orion—Por não estar muito de accôrdo com as praxes, deixa o trabalho que falla na sua carta de sahir neste numero.

Aventureiro—Deve ter ficado satisfeito com a publicação do trabalho de accordo com o seu pedido.

Rimer e Thymer—Foi publicado um dos trabalhos, mas a lettra está muito parecida com a de... Cuidado com a cesta!

E. Bertrand—Não recebi o trabalho.

Venus—Apezar da versalhada, estou muito desconfiado com a lettra e ando mesmo com vontade de mandar para a ilha das Cobras, o tal *inglez*.

Odilon Gomes de Andrade—Mais uma vez vou empregar esforço para ver se consigo o que o collega deseja.

Tupy Ukba—Agradecido pelas felicitações que me dirigiu.

João Lopes—Agradeço ao collega os cumprimentos que me enviou. Achei que o collega, iniciou a temporada mettido numa modestia que faz arripiar.

Tupiniquim—Felizmente o collega tem a certeza de que não foi culpa minha a não publicação dos seus trabalhos, e pelas respostas que tenho dado a outros, já sabe qual o motivo.

N. Zinho—Agradeço as suas felicitações e julgo que não tem razão em pensar que eu não cumpri o seu pedido.

Lifort—Com prazer registro o seu apparecimento nas lutas de Œdipo.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE FEVEREIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

27 (Segunda-feira de Carnaval,
(Quem não palpita na *bis-charada*,
(Se o Zé Pereira que não faz mal
(No *porco* e *gallo* nos dá *bolada*?

28 (Feriado carnavalesco.

1 (De cinzas quarta. Tristezas dómo
(Pois nada gosto de jejuar,
(Nem desta phrase: *Memento homo*
(Que em burro e cobra tu vais ficar...

2 (Segundo dia do mez de Março
(E quinta-feira do septenario,
(Um jogo tenho que não disfarço
(No bom camello, no gato vario...

3 (Mas hoje, sexta, de bacalhau
(Embora a carne vos tente mais)
(Cavo um palpite que não é mau
(No leão e n'aguia, em valor eguaes.

4 (E aqui eu fecho propicio fado,
(Antes que um outro, infeliz, se abra,
(Mandando todos caçar veado
(Sem desprezarem famosa cabra!

Officinas lithographicas d'O MALHO